

folha

TERÇA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 2019

Popular

Dia histórico para Teutônia e Westfália

POÇO DAS ANTAS > 4

OBRAS E SUPERÁVIT
BALIZAM O MANDATO

IMIGRANTE > 8

PREFEITO ACREDITA EM
ANO MUITO POSITIVO

TEUTÔNIA > 13

DIRLEI "MÃO DE PEDRA"
LUTARÁ NA ÁUSTRIA
E NO MUNDIAL DE
MUAY THAI NA
TAILÂNDIA

TEUTÔNIA > 14

ABERTÃO
INICIA COM
MUITO EQUILÍBRIO

POÇO DAS ANTAS > 5

TRANSCITRUS FEST
TERÁ SUA 3ª EDIÇÃO

Na manhã desta terça-feira, os dois municípios assinam convênio que vai permitir a construção de nova ponte, para fugir das enchentes do Arroio Boa Vista, na divisa de Linha Frank e Boa Vista.

WESTFÁLIA E TEUTÔNIA > 9

UNIVATES
50 anos**folha** Popular

TERÇA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 2019

Os primeiros 50 anos de uma longa história



Prata da casa: o aluno que se tornou reitor

Univates contribui para o desenvolvimento da região

Ações socioambientais que fazem a diferença

Fazer parte da história e entrar para a história

Polo que transforma a comunidade

Serviços de saúde ao alcance da comunidade

CADERNO ESPECIAL ENCARTADO NESTA EDIÇÃO

2019 KERBFEST
Um dos maiores Bailes de Kerb do Estado

19 Janeiro 19h - Missa
22h - Início do Baile

OS MONTANARI

19 Janeiro - Pavilhão

TOK DANCE
Dj Vermelho
Dj Gabriel Souza
+ Dj convidados

22 Janeiro 22h - Início
NOITE TODA

OS ATUAIS

VENHA AÍ... 19º FESTIVAL DO CHOPP - 23/02/2019

SASCPA
Poço das Antas
"A Terra do Kerb"
www.pocodasantas.rs.com.br

Praça de Alimentação

19 Janeiro

banda choppão

Estacionamento para mais de 1.000 carros, organizado e vigiado.

Loteções com ajuda de custo com Flachi (51) 99985-7357

Reservas de mesas com Laudimir (51) 98382-6037

NESTE EVENTO ALÉM DA CERVEJA HAVERÁ CHOPP DA

MENORES SOMENTE COM RESPONSÁVEL. OBRIGATORIA A APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTO COM FOTO.

EVENTOS
(54) 3435-5343
(51) 99985-7357
flacheventos@yahoo.com.br
Facebook: Flachi Eventos

Promotora SASCPA

União

Dallas

AP

Preparativos para Colinasfest seguem intensos

LUCIANA BRUNE

Mais da metade dos stands colocados à disposição na comercialização para participar da Colinasfest 2019 já estão vendidos. Segundo a prefeita em exercício, Regina Beatriz Sulzbach, a comunidade e as lideranças envolvidas na organização seguem trabalhando de forma intensa, tanto na organização da estrutura da feira, planejamento de atrativos, assim como na própria divulgação do evento.

“Participei de várias reuniões nos últimos dias, tratando dos preparativos finais para o evento. Buscamos parcerias e o apoio de empresários para que este evento seja tão ou mais exitoso quanto a primeira edição. Nosso objetivo é superar a primeira edição e ir além das expectativas. E creio que será

possível, pois teremos vários pontos adicionais”, ressalta.

Ela explicou que a praça de alimentação da Feira será ampliada, a partir de uma área maior cedida. “Da mesma forma, ocorrerá uma utilização melhor do campo do Rui Barbosa. A feira agropecuária será ampliada, com animais de vários portes e, inclusive, a presença das aves, que não foi autorizada na edição anterior em função da Gripe Aviária. Agora já temos vários produtores interessados em participar”, ressalta.

Além da ampliação dos espaços de stands, acontece uma atenção especial também com a programação cultural e eventos. A abertura da feira será às 18 horas de quinta-feira, com participação da Orquestra Municipal do Sesi e da Big Band

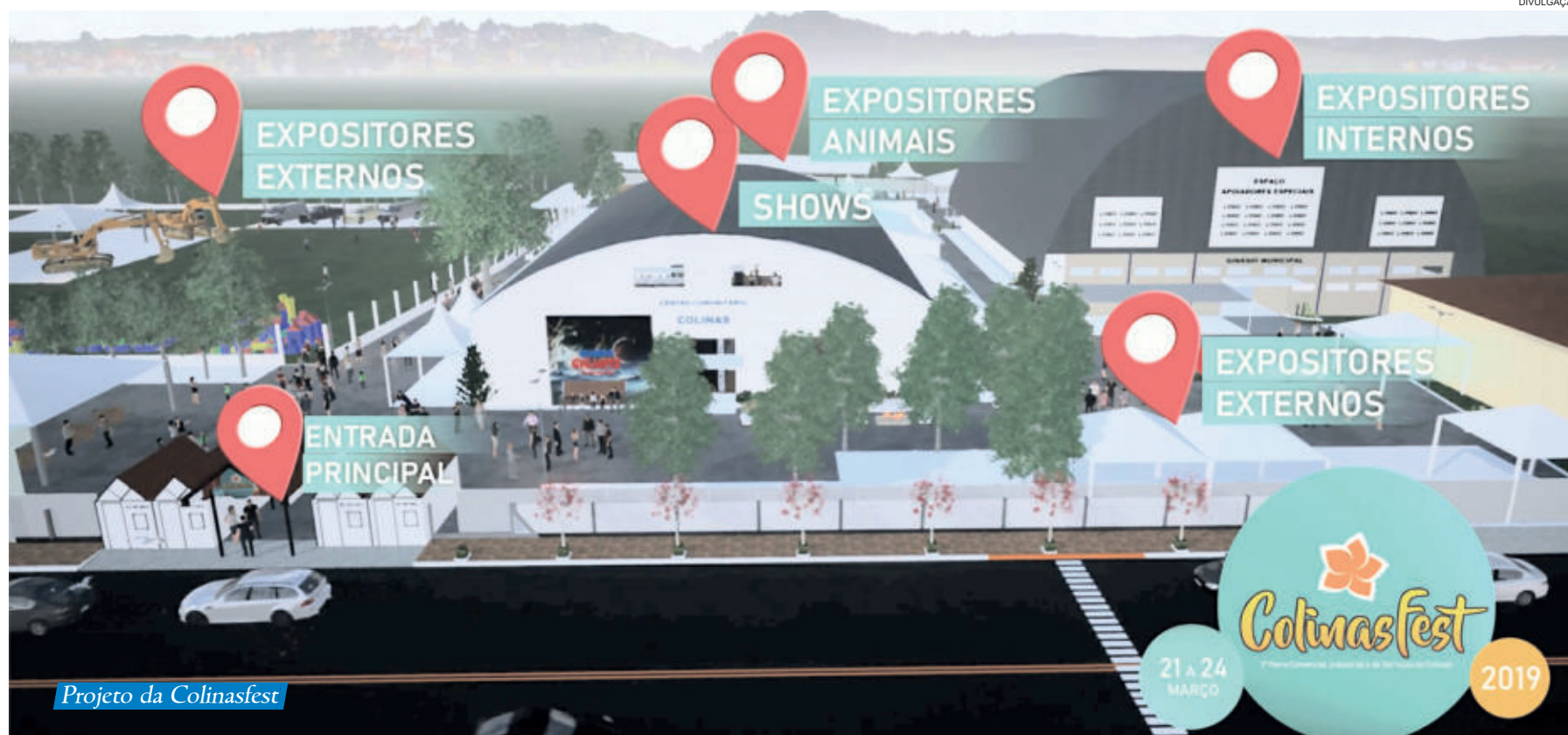
de Colinas. Na sexta à noite terá Bico Fino, Brothers Band e Barbarella, com baile. No sábado, além do bailão da terceira idade, haverá à noite show de Joel Carlo e baile do chopp com a Banda Chopão. O domingo terá como atrações musicais Tchê Guri, Sétimo Sentido e Porto do Som. Outra atração desta edição será o encontro de carros antigos, que também integrará a programação.

A Colinasfest acontece de 21 a 24 de março e a cidade também já estará em clima de Páscoa, pois tradicionalmente a decoração atrai muitos visitantes ao Município e assim os trabalhos serão antecipados para que os visitantes já possam sentir o clima de Páscoa. Mais informações sobre stands podem ser obtidas pelo telefone (51) 9 9901-3082.



Regina Beatriz Sulzbach, prefeita em exercício

DIVULGAÇÃO



folha Popular

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas,
Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 01º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória)
Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvia Brune, Tânia Maria Schardong,
Carline Schardong e Cristiane Schardong

**JORNALISTA RESPONSÁVEL
E EDITOR:**

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br



SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.



TEUTÔNIA ► PARA ATRAIR INVESTIMENTOS

Prefeito prestigia a Couromoda 2019

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

O prefeito de Teutônia, Jonatan Brönstrup, esteve em São Paulo nesta segunda-feira (14/01) para participar da Couromoda 2019, tendo em vista que o município possui um forte potencial na área calçadista. A Couromoda é considerada a maior feira do setor coureiro calçadista da América Latina.

O objetivo da ida a São Paulo foi a busca de novos investimentos do setor no município. “Durante a participação na Couromoda, fizemos contatos com empresários, convidando-os para conhecerem a nossa cidade e conhecerem todo o potencial que Teutônia possui na área calçadista. Temos mão de obra qualificada e que tem vontade de trabalhar. E isto, com certeza, faz a diferença”, ressalta Brönstrup.

O prefeito ainda destaca a contribuição do setor calçadista em Teutônia. “Se hoje somos a segunda maior economia do Vale do Taquari, isto se deve ao setor calçadista, sem contar os milhares postos de empregos que gera. Sabemos que é um setor com altos e baixos, mas Teutônia tem muito que se orgulhar do setor calçadista. E por isto, estamos otimistas com os contatos feitos na Couromoda”, sublinha.



Prefeito participou da Couromoda com o objetivo de atrair investimentos



DIVULGAÇÃO



Seu verão mais tranquilo com a gente.

A gente ajuda você a aproveitar as suas férias em família. Conte com as nossas soluções financeiras e aproveite para descansar, viajar e curtir com muito mais tranquilidade.



Aplicativo e
Sicredi internet



Cartões



Seguros



Câmbio



CR
SAC - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525
Ouvidoria - 0800 846 2519

Obras executadas e superávit balizam o mandato



ALICE SOFIA WIEBUSCH E LUCAS LEANDRO BRUNE

Superávit e com obras realizadas é o ponto almejado por qualquer administrador público, permitindo tranquilidade para iniciar o próximo ano. Esta é a síntese de 2018 para o prefeito de Poço das Antas, Ricardo Luís Flach, que considerou o ano passado como ótimo diante do cenário difícil vivenciado por vários municípios gaúchos. “Para nós isso é uma grande alegria, gratificante”, avaliou. O prefeito avaliou os avanços na Saúde e na Educação, com ênfase na busca de recursos federais, na construção do ginásio de esportes, agricultura, internet, telefonia, entre outros.

Como foi o processo de fechamento de caixa no mês de dezembro no município de Poço das Antas?

Ricardo Flach – Foi ótimo. Fim do ano quando fechamos o caixa, nós fechamos com superávit. Diante de uma situação, de um cenário que vemos aqui no Rio Grande do Sul, um terço dos municípios não conseguiram fechar suas contas. Inclusive, tiveram que usar antecipações de ICMS, que todos os municípios receberam, e nós não, pois fechamos com superávit. Para nós, isso é uma grande alegria.

Não devemos somente à Gestão, mas também devemos a todos os nossos agricultores, indústria, comércio, todos os prestadores de serviços, todos os nossos municípios, de Poço das Antas que contribuíram ajudando a gerar o nosso ICMS, que é tão importante para o nosso município. Fechar o ano com superávit, tendo feito obras, isso é gratificante. Claro que temos que fazer a gestão, temos que cuidar, não podemos gastar mais do que a gente realmente arrecada.

Você falou em obras em 2018, quais seriam essas obras na sua avaliação, quais as obras mais importantes realizadas durante o ano de 2018?

Ricardo Flach – Bom 2018 a gente teve algumas obras que realizamos, com a pavimentação em alguns asfaltos, e todas essas que nós realizamos, foram com recursos próprios. Porque na verdade ano passado trabalhamos muito fortemente para captar recursos em Brasília, recursos federais. Conseguimos fazer duas pavimentações com recursos próprios que são importantes, e tem mais uma que já está licitada, já era pra ter começado no ano passado, mas devido ao tempo que não colaborou, ela vai começar agora depois dos Kerb, depois do dia 20 de janeiro. Uma obra importante, na praça, na Avenida, na sede.

Como foi o fechamento das demais Secretarias na área da agricultura, educação, saúde?

Ricardo Flach – Ao nosso ver, da Administração, foi muito gratificante, fechamos bem a parte da educação. Inclusive na saúde, temos uma dificuldade muito grande com os haitianos, porque quando eles vão para o Posto de Saúde, eles fazem a consulta, porém não tem um intérprete junto com eles. Em 2018 faleceram duas crianças, o que acaba impac-

tando no orçamento. A médica cubana já foi substituída e estamos tendo bons comentários de municípios desta nova médica.

Esses haitianos mencionados, a maioria trabalha no município?

Ricardo Flach – Muitos haitianos trabalham no Frigorífico da Languiru, outros trabalham no Frigorífico do Vale, na Linha Clara.

Em Poço das Antas vocês fazem o suporte todo para esse período de silagens na agricultura? Como funciona?

Ricardo Flach – Sim, temos a Associação Rural que da grande suporte na agricultura, nesse momento é complicado, porque a silagem teve esse espaço que choveu bastante, em agosto, onde o pessoal não pode plantar muito milho, o que acabou atrasando um pouco. Mas estamos tentando fazer o possível para que de certo. Nossos dois tratores novos já estão em atividade, vamos procurar suportes de terceiros para ajudar na silagem.

O que vocês estão projetando e esperando do ano de 2019?

Ricardo Flach – Temos muita terra planagens para fazer, e dar atenção nas estradas, porque daqui a pouco vai começar as aulas. Ainda estamos trabalhando para conseguir verbas para o Hospital de Poço das Antas, e nós gostaríamos de conseguir verbas, temos uma empresa que está interessada em ajudar, para tentar conseguir um recurso. Um dos nossos sonhos também é fazer um lar de idosos. Antigamente se cuidava do pai e da mãe, porém hoje é necessário o trabalho.

Recursos federais

A busca de recursos federais para o município de Poço das Antas?

Ficou a cima do esperado ou a baixo?

Ricardo Flach – Foi muito bom, pois o posicionamento dos partidos nos ajudou muito. Nós já recebemos dois tratores agrícolas, duas retro escavadeiras, que já foram licitadas e entregues. Além disso, estamos aguardando a entrega de um caminhão truck, que foi licitado, porém ainda não foi entregue, e implementos agrícolas. Temos R\$ 500 mil para a construção do Ginásio dos Esportes, onde foi feito sondagem do solo, o projeto. Em dezembro recebemos a notícia de que não podemos mais continuar a obra no local, por causa da lei do meio ambiente.

Essa interação do legislativo acionando os seus partidos e seus contatos para auxiliar nessa busca de recursos?

Ricardo Flach – Inclusive tem um caminhão que irá vir dentro de 30 dias, onde trabalhamos juntos para conseguir isso.

Vocês tem ideia da soma desses recursos?

O que isso totaliza ao longo do ano e mandato em termos de valores?

Ricardo Flach – Encaminhamos cerca de R\$ 11, R\$ 12 milhões, e já fomos contemplados com mais

de R\$ 2 milhões, e isso é muito significativo. Quanto mais a gente consegue melhor, nós ainda não encontramos muito bem a equipe de máquinas nas obras, por isso nós deveríamos fazer esta reposição. Se tivéssemos que pegar o dinheiro do recurso livre para substituir essas máquinas, que temos em caixa, nós teríamos que deixar de fazer outras obras que fizemos com recursos próprios.

Ginásio de Esportes

Esse ginásio seria em que localização?

Ricardo Flach – O Ginásio seria perto da praça, até rebaixamos a estrada, para facilitar e não impactar tanto com recursos. Nós podemos direcionar do jeito que queremos o Ginásio, na vertical ou na horizontal, mas não temos espaço. Nós não temos uma área pra construir, estamos tentando ver para postergar essa verba, ou comprar esta área para não perder esse recurso.

É um recurso de R\$ 500 mil que veio e que está a disposição para construir o Ginásio, mas não poderá ser feito mais no local. Onde seria o local perfeito para atividades de lazer da comunidade?

Ricardo Flach – Sempre foi um sonho fazer o Ginásio de Esportes nesse espaço, apesar disso ainda estamos esperando. Ainda acho que devemos procurar outro local para a construção.

Mas há o risco da perda do recurso se isso não for feito?

Ricardo Flach – Existe, inclusive em fevereiro vamos para Brasília para isso. Também fomos contemplados com R\$ 250 mil para a pavimentação rural, e R\$ 300 mil no apagar velas em 2018. Mesmo Poço das Antas ser um município com poucos municípios, sempre tento fazer o melhor para buscar recursos federais em Brasília, trabalhando com muitos partidos. Temos também duas ambulâncias para serem licitadas, logo mais vamos receber R\$ 150 mil que vão ser destinados a saúde, para equipamentos e custeios que são muito importantes para essa área. 2018 foi um ano muito bom para nós de Poço das Antas.

Sinal de internet

Em termos de dificuldades, tirando os problemas do Ginásio de Esportes, houve mais alguma dificuldade que impactou o município?

Ricardo Flach – Outra parte que tivemos dificuldades foi a parte da internet, o sinal. O que é um plano de governo, uma meta, que desde o início estamos trabalhando nisso, o que não é fácil. Licitamos e contratamos uma empresa para fazer todo o levantamento topo gráfico, mas não queremos que o nosso município coloque dinheiro fora. Já foi feito vários projetos na comunidade, onde o pessoal ajudou com R\$ 600, R\$ 400, e que pagam a taxa e não funciona de acordo, principalmente na região de Santa Inês. No início achávamos que podíamos colocar as antenas repetidoras, mas vimos que isso está gerando problemas em outros municípios. No momento vamos fazer um levantamento para poder-

mos aplicar da melhor forma o dinheiro. Porque daqui a uns meses o Talão do Produtor vai precisar ser feito em casa. Temos a Boa Vista da Cebov que queremos fazer a pavimentação asfáltica que já foi licitada para a obra na administração anterior, e foi executada em 2017, q queremos incluir essa obra.

Troca de telhado

Qual é o foco da Administração no momento? E como iniciou o ano em Poço das Antas?

Ricardo Flach – Nós já iniciamos em 2018 os reparos para a troca de todo o telhado da prefeitura, pelo fato de ter muitos gotejamentos. Mas queremos trocar o telhado porque pode prejudicar muito a parte do TI, uma parte muito importante. Também estamos trabalhando em empresas, tentando conquistar empresas que não está muito fácil, com o cenário nacional, que parece que vai melhorar, já estamos tendo pontos positivo no cenário do Agro Negócio. Onde estão dando mais condições para nossos agricultores na construção de aviários, estamos na construção de seis, sete aviários, que daqui a pouco vão ajudar a dar retorno ao município. Isso significa um financiamento muito grande no município, no setor de aves e suínos, e estamos focados no momento nas terras planagens.

Nessa busca de empresas, qual é o foco da busca de empresas? Em que área?

Ricardo Flach – No momento temos um ateliê de costura se instalando, que é terceirizada na Picadilly. Porque temos que diversificar, e nós encontramos obstáculos em 2017, 2018, no período das eleições. Uma empresa do Uruguai gostou muito da região de Poço das Antas, e estamos fazendo o contato com essa empresa.

Terra do Kerb

Como estão os preparativos do Kerb de Poço das Antas neste ano?

Ricardo Flach – Todo mundo está se preparando. Esperamos que o tempo colabore, e o pior não é a chuva, pois ela cai em pouco espaço de tempo e cai muita água. A chuva não prejudica tanto as estradas, mas o problema é quando cai muito água em questão de dois, três minutos, não tem bueiro ou valeta que suporte toda essa água.



Ricardo Luís Flach



POÇO DAS ANTAS ► APÓS 7 ANOS

Transcitrus Fest terá sua 3ª edição

Evento terá três dias de festa com direito a show nacional em maio

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Transcitrus Fest está de volta. O evento que não ocorria desde 2012 irá celebrar os 31 anos de Poço das Antas. A 3ª Transcitrus Fest inicia na sexta-feira (10/05) e culmina no dia 12 de maio, quando se comemora os 31 anos de emancipação político-administrativa do município. Os espaços de expositores começarão a ser comercializados nesta quinta-feira (17/01). Em um primeiro momento, somente para o comércio do município. Após, será aberto para os demais interessados. A Fanpage do evento já foi lançada no facebook: facebook.com/transcitrusfestoficial/.

O prefeito Ricardo Luiz Flach salienta que o evento, além de comemorar o aniversário do município, é uma forma de manter aquilo que a Rodovia Transcitrus representa. “A Transcitrus é uma rodovia muito importante que interliga os vales do Taquari e Caí, onde tem a união de diversos municípios. A nossa festa tem este mesmo intuito, celebrar junto dos poçoantenses e municípios vizinhos, mostrando a união dos vales” destaca.

Flach é o prefeito responsável por realizar as edições de 2010 e 2012 da Transcitrus. “Naquela época, a Transcitrus contava apenas com cinco municípios, hoje já são nove, portanto a festa que leva o nome dessa rodovia também deve crescer”, ressaltando que neste ano Poço das Antas receberá seu primeiro show nacional.

O evento terá uma programação variada, que ainda está sendo finalizada. A produção é das empresas Multi Shows Eventos e Clóvis A. Produções e Eventos, com realização da Prefeitura Municipal de Poço das Antas.



As soberanas de Poço das Antas receberão os visitantes



Transcitrus Fest terá exposições comerciais

FOTOS: DIVULGAÇÃO



► TRÂNSITO

KERB PROMOVERÁ ALTERAÇÕES NO TRÂNSITO DO CENTRO

DA REDAÇÃO

Poço das Antas é conhecida como a Terra do Kerb, pelas intensas festividades promovidas pelas diferentes comunidades ao longo do mês de janeiro. E um dos eventos mais tradicionais é o Baile de Kerb da Sociedade de Assistência Social e Cultural Poço das Antas (SASCPA), do Centro. Em função da intensa programação e do grande público, o trânsito de veículos é alterado na área central da cidade, permitindo mais conforto aos frequentadores do evento.

De 17 a 23 de janeiro, a Avenida São Pedro sofre um bloqueio diante da SASCPA e da Igreja. O trânsito de todos os veículos é deslocado para a subida ao lado da Prefeitura e Posto de Saúde, para a Rua 25 de Julho, seguindo pela Rua Pedro Ed. Fritzen. Também há a

possibilidade de utilizar a Rua Pedro Müller, de acordo com o mapa.

No entanto, nos dias em que há baile, nas noites de sábado (19/01) e da próxima terça-feira (22/01), o bloqueio é ampliado, conforme ilustra o mapa. Além do trecho diante da SASCPA, há bloqueios: até a Farmácia na Avenida São Pedro; até a Escola na subida lateral; até a ponte na Avenida Poço das Antas; e toda a Rua Pedro Müller também fica bloqueada.

O mapa indica ruas alternativas para o fluxo pela Avenida Independência, 25 de Julho e Maria Ludwig, e 12 de Maio.

DIVULGAÇÃO



Liga de Cantores cancela encontro de 1º de maio

Surgimento das associações municipais para fins legais inibiu a força da Liga de Cantores do Alto Taquari

DA REDAÇÃO

O momento difícil pelo qual passa o movimento do canto coral atingiu uma das entidades mais tradicionais da região. A Liga de Cantores do Alto Taquari decidiu cancelar o seu encontro bianual dos coros filiados por causa da crise financeira, do excesso de eventos e outros fatores. A decisão foi tomada pela diretoria após consultar os filiados. Um encontro nos próximos meses deverá determinar o futuro da entidade.

Criada em 1954, com o intuito de reunir e representar os corais da região, a Liga de Cantores do Alto Taquari realiza, de dois em dois anos, o tradicional Encontro de Coros filiados, sempre no dia 1º de maio. Para 2019 estava programado o 34º evento, tendo como anfitrião o Coro Misto Recreio de Westfália. Na última edição, em 2017, houve um desafio para aumentar o número de associados.

O presidente da Liga e regente do Coral Misto de Linha Clara, professor Ariberto Magedanz, consultou a diretoria e diversos coros que integram a Liga, a partir de relatos de dificuldades e da crise financeira pela qual estão passando a maioria destas entidades culturais. “Por unanimidade, as lideranças destes corais concordaram em cancelar o evento para este ano e futuramente realizarem uma reunião para traçar os destinos desta entidade”, aponta.

Magedanz entende o momento difícil pelo qual passa o canto coral nas comuni-



Em 2017, evento foi realizado no Bairro Languiru – Teutônia

dades da região. Por outro lado, também concorda de que os coros já têm os seus próprios eventos e participam de inúmeras atividades com despesas de alimentação e transporte, além das despesas com a regência. Acrescenta ainda que “o quadro social destas entidades está diminuindo bastante e, mesmo com o auxílio do poder público municipal, a situação financeira vem se agravando cada vez mais”.

Quanto ao futuro da Liga Regional, Magedanz entende que “esta entidade teve uma função muito importante no passado, mas atualmente todos os municípios contam com uma Liga de Cantores em seus municípios e a entidade regional repassou

para estas entidades a sua principal função”. Atualmente, a Liga ainda conta com 16 coros filiados, enquanto que na década de 1960 o número de corais passava de 60.

Último encontro teve desafio

O último evento realizado foi em 1º de maio de 2017 e teve como anfitrião o Coral Misto Ouro Branco, que recepcionou os demais coros filiados no Salão de Eventos Martin Luther do Bairro Languiru – Teutônia. A 33ª edição teve a presença de aproximadamente 280 pessoas e marcou os 65 anos da entidade.

Naquele dia foi lançado um desafio por cantores de longa data e ecoado no momen-

to cívico: aumentar o número de coros associados à Liga. Eram 13 corais participantes. No entanto, somando os grupos existentes em Teutônia, Westfália, Poço das Antas, Imigrante, Colinas, Estrela, Forquetinha, Arroio do Meio e outras cidades certamente ultrapassa-se a marca de 100 coros. “Fica o desafio de convidarmos e trazermos mais corais à nossa entidade regional”, endossou o presidente da Liga de Cantores, Ariberto Magedanz, à época.

Passados dois anos, o canto coral entrou em sérias dificuldades, principalmente com os entraves legais para o repasse de recursos públicos, que não eram suficientes, mas ajudavam na manutenção das atividades.



DATA VENIA

Elton Haefliger

eltonhaefliger@viavale.com.br

Homem que engoliu garfo enquanto comia pizza será indenizado

O autor da ação alegou que comprou uma pizza em um restaurante de um shopping de Porto Alegre e recebeu talheres de plástico para usar na refeição. Disse que depois de comer um pedaço da pizza sentiu sua garganta arranhar e percebeu que havia ingerido parte do garfo. Ele contou que começou a sentir extremo desconforto na região

da garganta e gastrointestinal. Ao informar o gerente do estabelecimento, ele disse que não recebeu auxílio, apenas foi oferecido o dinheiro de volta e outro pedaço de pizza. O autor falou que aceitou o valor para ir até o hospital. Na ação, ele relatou que após sair do hospital, foi até uma lanchonete da zona norte da capital, onde houve um assalto e dele foram levados um celular e dinheiro. A empresa ré apelou da sentença alegando não haver prova da procedência do garfo entregue pelo autor para a perícia e que o laudo afirmou que o autor não sofreu nada. Para os desembargadores da 6ª Câmara Cível do TJRS, ficou comprovado o vício do serviço prestado ao consumidor. Disseram ainda que, de acordo com a perícia, como o talher oferecido tinha fraturas/fissuras que não

conferem segurança, durabilidade e resistência adequadas para o fim que se destina, tornando os dentes do garfo muito frágeis e, portanto, suscetíveis de se quebrarem, colocando em risco à incolumidade física do consumidor, caracterizada está a responsabilidade da parte ré. Os danos morais ficaram em R\$ 3 mil.

Servidora tem carga horária reduzida para cuidar do filho com Down

A 2ª Turma Recursal da Fazenda Pública do Rio Grande do Sul manteve decisão que garante a uma servidora do Município de Alvorada ter a jornada de trabalho reduzida à metade para que possa se dedicar aos cuidados com o filho, portador de Síndrome de Down. No recurso negado, a municipalidade

alegou a falta de previsão legal para a medida. Porém, a relatora do processo, Juíza de Direito Luciane Marcon Tomazelli, entendeu que a ausência de lei específica para o caso não pode ser obstáculo para o exercício do direito reivindicado. “Sobretudo porque o interesse ora tutelado, seja da criança ou adolescente ou da pessoa com deficiência, é expressamente protegido pela Constituição Federal e, inclusive, respaldado pela Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência”, afirmou a magistrada. A decisão ainda determina que não sejam alterados os vencimentos em função da redução da carga horária, diante da “necessidade de assegurar a subsistência da servidora e de sua família”, justificou a Juíza, e em atendimento ao princípio da dignidade da pessoa humana.

Colégio Teutônia abre novas turmas para formar aprendizes

DA REDAÇÃO

No fim do exercício de 2018 e início de 2019 diversas empresas e entidades da região do Vale do Taquari, inclusive órgãos públicos, receberam notificação eletrônica do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) pelo não cumprimento das cotas de contratação de jovens aprendizes, atendendo o que regulamenta a Instrução Normativa 146, de dezembro de 2018, a qual estabelece a obrigatoriedade baseada no número de funcionários ou concursados em regime celetista.

A cota de aprendizes instituída está fixada em, no mínimo, 5% e, no máximo, 15% de contratados por estabelecimento, tomando por base o total de empregados cujas funções demandem formação profissional. A mesma IN 146 também define que estão legalmente dispensadas do cumprimento da cota de

aprendizagem as microempresas e as empresas de pequeno porte, optantes ou não pelo Simples Nacional.

A Lei 10.097/2000 afirma que empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes, cujo contrato de trabalho pode durar até dois anos. Durante esse período, o jovem é capacitado na instituição formadora e na empresa, combinando formação teórica e prática. Nesse contexto, o Colégio Teutônia disponibiliza programa de aprendizagem específico, ofertado desde o ano de 2011, quando a tradicional instituição de ensino teutoniense passou a ser cadastrada como entidade formadora, passando também à unidade certificadora do programa a partir de 2014.

Trata-se de um programa técnico-profissional que prevê a execução de atividades

teóricas e práticas, sob a orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica, com especificação do público-alvo, dos conteúdos programáticos a serem ministrados, período de duração, carga horária teórica e prática, mecanismos de acompanhamento, avaliação e certificação do aprendizado, observando os parâmetros estabelecidos. São consideradas atividades teóricas aquelas desenvolvidas na entidade formadora, como é o Colégio Teutônia, e as atividades práticas as desenvolvidas na empresa.

Referência na formação

No período de 2012 a 2018, o educandário teutoniense concluiu as atividades de 24 turmas de aprendizes, com cerca de 490 jovens qualificados. Em fevereiro de 2019 ocorre a formatura de mais três turmas do programa, contando com cerca de 50 participantes. No atual exercício, serão outros cinco grupos, envolvendo em torno de 100 aprendizes. O programa de aprendizagem do Colégio Teutônia contribui ativamente para que os municípios da região estejam entre os que apresentam o menor número de autuações do MTE por conta do não cumprimento da cota de contratação de aprendizes, conforme dados da Superintendência Regional do Trabalho, com sede em Porto Alegre.

Entre as empresas que participam da formação de aprendizes estão a Cooperativa Languiru, Certel, Elebat/Lactalis do Brasil, Metalúrgica Krabbe, Metalúrgica Wagner, Bebidas Três Unidas, Posto Nativus e o próprio Colégio Teutônia.

NOVAS TURMAS

O educandário oferece a possibilidade de início de novas turmas de aprendizagem já a partir do mês de fevereiro. Estão cadastrados e habilitados os cursos Eletrotécnica Básica, Assistente Administrativo, Processamento de Carnes, Serviços de Supermercado, Aprendiz do Campo e Técnico em Informática.

O programa de aprendizagem pode ser desenvolvido em 24 meses. O Assistente Administrativo oferece 1.000 horas para formação, divididas em 400 horas teóricas no CT e 600 horas na empresa cotizadora. Também conta com a possibilidade de 1.280 horas de atividades, das quais 400 horas teóricas no CT e 880 horas práticas na empresa, com supervisão da escola, havendo aulas cinco vezes por semana durante 16 meses.

O Processamento de Carnes e o Eletrotécnica Básica possui 1.104 horas, divididas em dois módulos de 552 horas (teórico e prático). A mesma carga horária contempla o Aprendiz do Campo, com o módulo prático desenvolvido na Granja do Colégio Teutônia e espaços da instituição. Também com 1.104 horas, o Eletrotécnica Básica possui a orientação prática no Cento de Eletricidade do Colégio Teutônia.

Mais informações podem ser obtidas com a coordenação de Projetos do CT, pelo telefone (51) 3762-4040 ou pelo e-mail projetos@colegioteutonia.com.br.

LEANDRO AUGUSTO HAMSTER / DIVULGAÇÃO



Aprendizes participam de diversas atividades teóricas no CT e práticas nas empresas: grupo voltado à formação para o campo constituiu e mantém cooperativa escolar



A Educação Infantil de Teutônia
vive um novo momento!

A Prefeitura de Teutônia pagará a mensalidade para 950 crianças nas escolas comunitárias.

A contribuição dos pais é espontânea, mas muito importante para as escolas.



Prefeito acredita num ano muito positivo pela frente

LUCIANA BRUNE

Depois de um ano intenso e de muitas atividades, de avaliação positiva, com avanços e conquistas importantes destacados pelo Poder Público, o prefeito de Imigrante projeta 2019 com muita fé e positividade. Depois de seis anos com superávit nas contas públicas do Município (2013 a 2018), Celso Kaplan afirma que não será diferente nos próximos dois anos. “Esses números e os quase R\$ 14 milhões em recursos externos que buscamos neste período, nos dão ânimo para seguir o trabalho, propondo investimentos e lutando por mais realizações”, afirma.

Os resultados positivos, segundo Kaplan, são mérito de toda equipe, colaboradores, secretários, corpo técnico, vereadores, todos que contribuíram e se empenharam para a realização das obras e especialmente na elaboração de projetos e busca de emendas em várias áreas. Por outro lado, destaca a importância da organização e do planejamento no orçamento. “Para encaminhar pedidos de recursos, seja através de emendas ou projetos, é importante que a gente tenha uma previsão no orçamento, com uma reserva de contingência, pois é preciso, em muitos casos, ter disponível os valores de contrapartida para habilitar-se ao recebimento. Por isso, o planejamento faz toda diferença para que se consiga números tão positivos”, explica.

“Não paramos de lutar um dia, pois para buscar recursos em Brasília é preciso fazer um trabalho muito forte, mas ter humildade e garra. Sem emendas e projetos, os investimentos acabam limitados, mesmo tendo uma saúde financeira do Município boa”, explica o prefeito.

Ano inicia movimentado

Mesmo com período de férias de parte do funcionalismo, o ano de 2019 iniciou movimentado em Imigrante. Além de muita demanda na Secretaria de Obras e Agricultura, outras pastas também seguem em ritmo acelerado de trabalho. Na Saúde, iniciou um novo médico do Programa Mais Médicos. Na Educação, o período de férias escolares está sendo aproveitado para fazer melhorias nos educandários. O prefeito destaca o trabalho de pintura tanto da Escola Arco Íris quanto da Escola de Educação Infantil Ciranda de Sonhos, que iniciou e deve ser concluído até o início das aulas.

Nas Obras, seguem as melhorias nas estradas do interior, em roteiro localidade por localidade. Limpeza da estrada, das margens e ensaibramento estão sendo realizados. Em meio a isso, as máquinas da Agricultura e Obras estão muito requisitadas também no setor primário, com grande demanda de fechamento de silos. “É um mo-

mento importante nesta atividade e precisamos atender a todos”, ressalta o prefeito, destacando que neste ano terá um olhar bastante focado na Agricultura, que deve receber novos investimentos, pela sua expressividade no orçamento.

Investimentos no início deste ano

O prefeito destaca que o ano começa em ritmo acelerado, com várias licitações fruto ainda de recursos solicitados em 2016 e 2017. Parte das licitações são de renovação de frota de veículos. Serão adquiridas duas vans novas, que devem chegar nesta semana. Além disso, estão sendo licitadas duas retroescavadeiras novas, escavadeira, caminhão, motoniveladora e uma escavadeira hidráulica. “São investimentos altos, com contrapartidas baixas. Precisamos renovar o maquinário porque a vida útil das máquinas varia e, do contrário, apertamos o orçamento com custos de reformas”, ressalta.

“Queremos fazer muitos investimentos em 2019, entre eles asfaltamentos e calçamentos, mas estaremos definindo e anunciando à medida que os recursos estiverem disponíveis”, explica Kaplan. A ideia é fazer asfaltamentos e capeamentos em ruas da cidade e também do interior, além de calçar alguns pontos mais íngremes de estradas do interior”, acrescenta. Também está na meta do Executivo dar um novo visual à cidade, com instalação de placas de sinalização novas, objetivo para o qual já existe um projeto encaminhado.

Serão investidos R\$ 250 mil em infraestrutura no acesso ao Loteamento 10 de Abril pela rua 20 de Setembro. Também já estão aprovados os recursos para iniciar as obras da praça e reforma do ginásio municipal, que estavam na previsão. “Tudo isso deve ocorrer agora nas primeiras semanas do ano”, ressalta o prefeito.

Na área da Agricultura, Imigrante iniciou o ano com 12 novas solicitações de investimentos, em que o incentivo ocorre através de Lei municipal e apoio na terraplenagem. “Isso nos mostra que os produtores estão investindo no setor e isso vai refletir no retorno do Município”, explica.

Novas políticas públicas

O prefeito também se mostrou otimista em relação às mudanças na política brasileira. Apesar de acreditar que nos primeiros meses do novo governo possa ocorrer uma certa pausa na liberação de recursos federais, em função das mudanças e planejamentos do novo governo, espera que, cada vez mais, os recursos encaminhados aos municípios venham diretamente para os fundos municipais, por exemplo da Educação e Saúde. “Isso precisa acontecer e tenho fé que aos poucos vai ocorrer. Somos fiscalizados pelo Tribunal de Contas e vários órgãos,



“Tenho certeza de que com uma equipe preparada, muito planejamento e dedicação, vamos contribuir para o crescimento do Município e iniciar obras muito importantes em Imigrante nos próximos meses”.

Celso Kaplan
Prefeito de Imigrante

as prefeituras lançam tudo diretamente nos portais da transparência, não tem sentido tanta burocracia para o recebimento de recursos. Tudo ficaria menos burocrático, mais ágil e com menos entraves. Temos que modernizar e tenho certeza de que isso melhoraria muito as coisas para os municípios. Tenho muita fé de que vamos conseguir chegar neste ponto”, justifica.

Prefeito acredita na economia aquecida e perspectivas positivas

Celso Kaplan acredita que Imigrante continuará tendo bons resultados na busca de recursos externos. “Tenho muita fé e estamos trabalhando forte para isso, com muita coisa já encaminhada. Mas sinto um país com novos ares, com uma economia aquecida e isso nos deixa com perspectivas

positivas”, expressa. Prova disso já ocorre no município, com a provável construção de 12 novos aviários no setor primário, duas indústrias do Município investindo e aumentando quantidade de empregos gerados, além da solicitação de uma nova indústria.

Kaplan finaliza dizendo que gostaria de implementar muita coisa. “Gostaria de fazer muito mais, tenho muitas ideias, mas a gente nem sempre consegue fazer tudo num ano. Tem coisas que são demoradas até se concretizar. Mas tenho certeza de que com uma equipe preparada, muito planejamento e dedicação, vamos contribuir para o crescimento do Município e iniciar obras muito importantes em Imigrante nos próximos meses. Estamos com uma equipe em sintonia e que vai trabalhar forte para que tenhamos um ano espetacular”, finaliza.

Os primeiros 50 anos de uma longa história



TUANE EGGERS / UNIVATES



Prata da casa: o aluno que se tornou reitor



Univates contribui para o desenvolvimento da região



Ações socioambientais que fazem a diferença



Fazer parte da história e entrar para a história



Polo que transforma a comunidade



Serviços de saúde ao alcance da comunidade

QUE A HISTÓRIA DOS PRÓXIMOS 50 ANOS SEJA REPLETA DE NOVAS CONQUISTAS!

Parabéns, Univates!

HOMENAGEM


Grupo Popular
PAÍDO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS DIGITAIS



Os primeiros 50 anos de uma longa história

LUCAS LEANDRO BRUNE

Completar 50 anos de Ensino Superior é um marco importante para o Vale do Taquari, principalmente pelos resultados obtidos com pesquisa, inovação, inserção comunitária e empreendedorismo, neste meio século. O professor Ney José Lazzari ressalva que estes “são os primeiros 50 anos dos próximos 1.000”, projetando vida longa para a Universidade Vale do Taquari (Univates). “É uma instituição que vai durar muito tempo e que tem que durar muito tempo”, aponta.

O momento é de comemorar as conquistas, a construção do campus, os avanços no número de cursos oferecidos e a inserção social da Univates. “Aproveitar para comemorar isso como uma base para fazer mais coisas e avançar mais”. A estrada a ser percorrida é embasada na história, pois o surgimento das universidades é em Bolonha, em 1.080. “Então daqui a 60 anos vamos completar 1.000 anos da existência da primeira universidade”, lembra Lazzari.

E se a pequena amostra de resultados já causou tantos bons frutos para a região, imaginem com uma caminhada de longo prazo. “Não tem como imaginar o Vale sem a Univates. E não tem como imaginar a Univates sem o Vale. Não tem como entender a Univates sem entender o Vale do Taquari”, assegura o reitor da Universidade Vale do Taquari (Univates), Ney Lazzari.

O caminho do Ensino Superior na região iniciou como extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS), com 3 cursos, 150 alunos e professores-horistas (trabalhavam durante o dia e davam aula à noite). Hoje, são mais de 46 cursos, 11 mil alunos e centenas de profissionais

envolvidos em sala de aula, pesquisa, desenvolvimento, inovação.

O “prata da casa” (ex-aluno, professor e hoje reitor) Ney Lazzari evidencia que o foco é essencial. “A gente tem que consolidar o que tem para não perder e, em algumas áreas, ser o melhor. Vamos começar sendo o melhor do Rio Grande do Sul ou do Brasil. Tem que levar as diferentes áreas, mas em algumas coisas a gente tem que ser muito bom”, acredita.

Lazzari informa que há áreas que serão priorizadas nos próximos anos: de alimentos, ambiental e da

saúde. “Se a gente quer ser bom na área de alimentos, então temos que escolher o que dentro de alimentos e dizer nessa área aqui ninguém nos bate. Tem que ser referência”, aposta. Ele também citou exemplos de vanguarda para as outras duas áreas.

Como desafios para o ensino superior, enxerga que a principal barreira a ser superada é o financiamento – antigo FIES. “Esse financiamento do ensino superior é uma questão mal resolvida no Brasil, ela não está adequadamente resolvida”, argumenta.

O reitor enxerga o Ensino a Distância (EAD) “irreversível para determinadas áreas e formações, mas ainda pensamos que o modelo que vai vingar no futuro é um mais híbrido: tem uma parte efetivamente em EAD e uma parte presencial”.

“ A gente tem que consolidar o que tem para não perder e, em algumas áreas, ser o melhor.”



ARTUR DULLIUS / UNIVATES

Linha do tempo

1964

Criação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (APEUAT)

17/01/1969

Início do Ensino Superior no Vale do Taquari com 3 cursos e 150 alunos

Extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS) para a APEUAT

1972

Prefeitura de Lajeado destina área de terras

Criação da Fundação Alto Taquari de Ensino Superior (FATES) em substituição à APEUAT

1974

UCS se retira e FATES administra os cursos e responde perante o MEC

1986

Agregação de novos cursos, entre eles Administração

Em seguida, vem Matemática, Biologia

folha Popular

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43

Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas,
Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.

Fundada em 01º de maio de 1985 por:

Valdir Inácio Schardong (em memória)
Deoli Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune, Tânia Maria Schardong,
Carline Schardong e Cristiane Schardong

**JORNALISTA RESPONSÁVEL
E EDITOR:**

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br



COMERCIAL:

Luciana Brune
Lucas Leandro Brune
Nardi Bloemker

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:

Agências de publicidade
Grasieli Nabinger

UNIVATES



Linha do tempo

1997

Transformação da FATES em Centro Universitário Univates (Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior)

Autonomia para abrir e fechar cursos

1999

Credenciamento da Univates como Centro Universitário

Construção da antiga Biblioteca (Prédio 4)

2000

Substituição da FATES pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES).

2000 a 2010

Boom de crescimento de alunos

Inclusão do curso de Direito

Abertura de mais de 10 cursos de Engenharia, 10 na área de Saúde

Ampliação de cursos na Gestão

Abertura de cursos de Comunicação

2006

Abertura do primeiro curso de mestrado da Univates, em Ambiente e Desenvolvimento.

ENTREVISTA COM O REITOR



LUCAS LEANDRO BRUNE

O QUE SIGNIFICA ATINGIR A MARCA DE 50 ANOS?

NEY LAZZARI – Instituições como universidades... As organizações mais antigas que a gente tem, as empresas, são de 1.600, 1.700 são empresas holandesas; tem 400 anos. O surgimento das universidades é em Bolonha é em 1.080. Então daqui a 60 anos vamos completar 1.000 anos da existência da primeira universidade. Estive em Salamanca (Espanha) recentemente nas comemorações dos 800 anos da Universidade de Salamanca. Quer dizer, 300 anos antes de terem descoberto o Brasil, já tinha universidade lá.

Estamos completando 50 anos. São os primeiros 50 anos dos próximos 1.000. O que estamos fazendo,

o que se tem aqui é uma instituição que vai durar muito tempo e que tem que durar muito tempo. Aproveitar sim o momento de 50 anos, comemorar conquistas, construções de coisas que se sonhava no passado e achava impossível, os avanços no número de cursos que oferece hoje e toda inserção social que a Univates tem, por exemplo, na área da Saúde, ambientais e outras. Aproveitar para comemorar isso como uma base para fazer mais coisas e avançar mais. A gente se dá conta do quanto já fizemos – isso é importante e bom que se olhe para isso – agora, tem que olhar para frente e para outros países, experiências, para ver quanto nos falta ainda também, quanto precisamos fazer pela frente para evoluir de fato.

QUE COMPARATIVO É POSSÍVEL TRAÇAR ENTRE JANEIRO DE 1969 E JANEIRO DE 2019 PARA A UNIVATES?

NEY LAZZARI – São 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari. Em 1969, quando se começa, são com 3 cursos e nem foi na área em que hoje está a Univates. Um curso foi implantado no Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), outro no Madre Bárbara e outro onde hoje fica o Castelinho (Escola Estadual Castelo Branco). Até tem um simbolismo nisso: os católicos, os evangélicos e hoje um colégio público.

Se na origem eram 3 cursos – Letras, Economia e Ciências Contábeis –, atualmente, a Univates oferece 46 cursos de graduação nas mais diferentes em praticamente todas as áreas do conhecimento. Aqueles 3 cursos começam com 150 alunos, aproximadamente, hoje, contando todos os cursos oferecidos (curta duração, línguas, artes, técnicos, graduação, pós, mestrados e doutorado) são de 11 a 12 mil alunos que circulam pelo câmpus Lajeado e mais 1.000 alunos de EAD (Educação a Distância). Se pegar o Complexo Esportivo, gente que vai jogar ou nadar, são 1.400 pessoas que passam por lá toda semana. Isso vira

um grande “clube”, espaço de convivência das pessoas.

Em 1969, começa como extensão de Caxias do Sul. Os cursos pertenciam à Universidade de Caxias do Sul (UCS), que fez um convênio com uma entidade da época, a Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (APEUAT). A associação existia desde 1964, tentava abrir cursos de graduação e não conseguiu. Na parceria com a UCS trazem esses três cursos para Lajeado e não tinha estrutura nenhuma, por isso foram para as escolas.

Em 1972 é que a Prefeitura de Lajeado destina uma área de terras – um pedaço do que temos hoje – e é criada a Fates, antecessora da Fuvates/Univates. Então, a Fates é criada em 1972 e já em 1974 a UCS se retira e aqueles cursos que ela oferecia aqui ela deixa para a Fates, que se administra por conta própria e passa a responder pela qualidade dos cursos e legalmente perante o MEC.

Novos cursos vão se agregar 15 anos depois, em 1986, com o curso de Administração. Depois, vem Matemática, Biologia, no final dos anos 80. Nos anos 1990 há uma modificação legal, que permite a abertura de mais cursos. Então, tem um novo momento de crescimento que vai de

1994, 1995 até 1999. E aí a transformação daquelas faculdades que tínhamos em Centro Universitário. Essa foi a grande virada da instituição. Deixou de ser duas faculdades com alguns cursos e passou a ser uma Unidade Integrada num Centro Universitário. Essa figura do Centro Universitário tem a autonomia para abrir e fechar cursos, menos os clássicos como Medicina, Odonto, Psicologia. Os demais, a instituição decide abrir e abre. Decide aumentar as vagas em um curso, aumenta, não precisa pedir autorização. Antes, quando era faculdade, a gente tinha um curso de Matemática que era à tarde, para passar para a noite tinha que pedir para Brasília, tinha toda uma burocracia, às vezes levava dois anos para a gente ter uma autorização. Quando vira Centro Universitário já tem autonomia para fazer essas coisas todas.

Isso já nos anos 2000. E tem o grande momento da instituição, que foi a abertura de mais de 10 engenharias, 10 cursos na área da Saúde – não tínhamos nada disso antes. Ampliação dos cursos na área de Gestão (RH, Logística, entre outros). Abertura de cursos da Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade Propaganda). E algumas Licenciaturas que a gente abriu

naquele momento. O curso de Direito foi o primeiro deste conjunto todo.

Isso deu um boom de crescimento na instituição, que vai até 2008 e 2010. Em 2010 começa a ter uma estagnação do crescimento. Em 2010, o governo também começa a trabalhar com o novo FIES, ou seja, muda o financiamento estudantil, fica mais fácil para os alunos conseguirem e tem mais verbas para financiamento. Quando chegamos em 2010 no que seria o topo do que seria o tamanho da instituição, o FIES dá um novo alento e um novo processo de crescimento que vai acontecer durante uns 5 anos. Em 2015, o FIES entra em decadência: o governo federal não tem mais dinheiro que chega para manter o FIES do jeito que vinha.

De 2015 para cá, é a primeira vez na história da instituição que ela passa por um decréscimo no número de alunos. Reflexo da crise brasileira e da crise do FIES, que é específica. Para se ter uma ideia, no Brasil inteiro, em 2015, teve 740 mil financiamentos. Em 2018, o governo abriu a possibilidade de até 100 mil financiamentos e de fato foram ocupados 48 mil. A rigor está reduzindo de 740 mil para 48 mil. O financiamento inexistente hoje e o acesso fica bem prejudicado.

UNIVATES



NO ANO 2017 TEVE O LANÇAMENTO DO EAD. COMO A UNIVATES PERCEBERAM ESSA NECESSIDADE? O DECRÉSCIMO DE ALUNOS COM A REDUÇÃO NO FIES TAMBÉM MOSTROU SINAIS DE QUE PRECISAVA IR PARA O EAD?

NEY LAZZARI - Exatamente! Tínhamos um certo resguardo na expansão para o EAD. Todas as universidades gaúchas sempre tiveram um pouco de cuidado com o EAD. O que aconteceu é que este mercado foi ocupado pelas empresas de educação do Paraná e São Paulo, basicamente. Até dois anos

atrás (2016), 88% das vagas de EAD no Rio Grande do Sul eram ocupadas por instituições que eram de São Paulo e 12% por instituições nossas daqui, porque a gente deixou isso para trás. Nós (Univates) começamos em 2017, em 2018 já teve outras 5 instituições do Estado começando. E devagarinho estamos ocupando e retomando esse espaço que havia sido deixado para essas instituições de fora.

O EAD é irreversível para determinadas áreas e formações, mas ainda pensamos que o modelo que vai vingar no futuro é um mais híbrido: tem uma parte efetivamente em EAD e uma parte presencial.

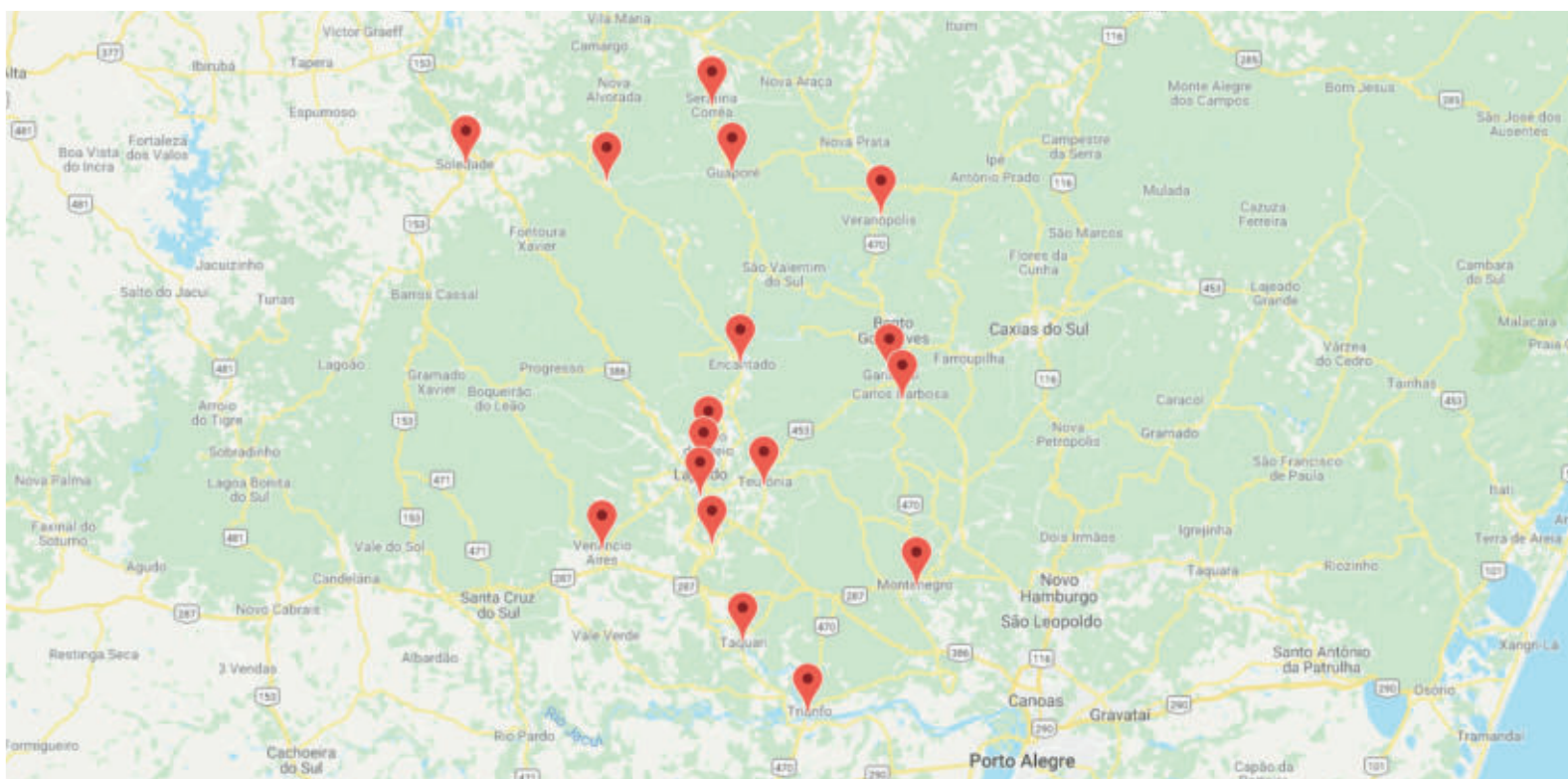
Isso para todos os cursos que é possível. Não tem como formar um engenheiro civil, um médico ou alguém da área da Saúde em EAD. Pode ter algumas disciplinas... Quando o farmacêutico estudar legislação, isso pode fazer no EAD; agora, na hora de aprender a misturar componentes para fazer um remédio, tem que fazer isso balcão, em laboratório, tem que ser presencial e prático. Essa área da Saúde tem muita prática, vai ser muito difícil - praticamente impossível - ser toda em EAD.

Esse é um movimento que tem no mundo inteiro, mas nos outros países o EAD não é mais barato do

que o presencial, porque tem uma retaguarda toda para manter o financiamento do EAD, que é quase tão caro quanto o presencial. Então, o Brasil tem um modelo de cursos como Pedagogia, Administração, nos quais o EAD pegou muito forte, que não tem muita prática, é muita leitura e legislação que tem que ser vista.

Isso vai consolidar ainda com o tempo o que de fato dá para fazer com EAD e o que tem que ser feito presencial. Estamos em um momento de transição para ver o que vai acontecer.

Atualmente são 17 polos de Educação Distância



SERIA POSSÍVEL IMAGINAR O VALE DO TAQUARI SEM A UNIVATES?

NEY LAZZARI - Não tem como imaginar o Vale sem a Univates. E não tem como imaginar a Univates sem o Vale. Isso é mútuo: um ajuda e constrói o outro. Às vezes, vem gente de fora e conversamos sobre a instituição, e digo que não tem como entender a Univates sem entender o Vale do Taquari. Não é Lajeado. É o Vale do Taquari! Se entender o Vale, aí tu entendes a Univates.

EM QUE MOMENTO, VOCÊ E SUA EQUIPE VIRAM AS MAIORES DIFICULDADES DA UNIVATES? EM QUE MOMENTO VOCÊS BALANÇARAM “SERÁ QUE VAI DAR MESMO DAR CERTO ESSES SALTOS”?

NEY LAZZARI – Acho que os momentos mais difíceis... Eu começo a dar aula em 1983, começo a ter uma interação mais forte com a instituição, já tinha em um grupo aqui dentro, e lá em 1985, 86, 87 são anos de muitas mudanças aqui dentro. Ali é onde vira o fio da instituição. Até aquele momento, a instituição não se pensava como

uma universidade; se pensava como um colégio, formando gente e não universidade que tem essa questão da pesquisa, da interação com a comunidade.

Tem um grupo que chega em 86 e 87, em função da implantação de um novo plano de pessoal, e se criam 8 vagas de professor de tempo integral. E uma das vagas é ocupada por mim. Naquele momento, a instituição diz 'isso tem que ser uma universidade, tem que ter pesquisa, mais cursos'. Estamos abrindo mais 8 vagas com tempo integral. Foi o primeiro grupo totalmente pago pela instituição para ficar 40 horas semanais dentro da instituição. An-

tes disso, era praticamente professor-horista, vem e dá uma ou duas noite-aula. Esse grupo se deu conta que ou esse negócio dá certo ou nós vamos embora, achar emprego em outro lugar.

Tem que fazer a instituição ter recursos, inclusive para pagar o nosso salário. E aí esse grupo se preocupa fortemente com a sala de aula, com a pesquisa, como aumentar o número de alunos, a qualidade do ensino para atrair alunos e abrir mais cursos. Nossa preocupação era sempre de não ter cursos suficientes: tinha 3 cursos para tanta gente que quer tanta outra coisa.

Linha do tempo

2007

Inauguração do Complexo Esportivo, o maior do gênero nos Vales do Taquari e Rio Pardo.

2010

Inicia o novo FIES, que alavanca novo crescimento

2011

Instalação do primeiro curso de doutorado na Univates: Ambiente e Desenvolvimento

2013

Autorização para oferta do Curso de Medicina

2014

Inauguração do Centro Cultural da Univates, que abriga a Biblioteca e o Teatro Univates

Inauguração do Estádio Olímpico

Inauguração do Parque Científico e Tecnológico da Univates - Tecnovates.

2015

Laboratório de Habilidades II

FIES entra em decadência

2016

Inauguração Ambulatório de Especialidades Médicas no Centro Clínico Univates

UNIVATES



Linha do tempo

2017

26/07 – Univates recebe a concessão do título de Universidade do Vale do Taquari - Univates

Lançamento da graduação pelo modelo EAD

2018

Inauguração do Núcleo Avançado de Atividades em Saúde, localizado no Hospital Bruno Born (HBB) de Lajeado

Início das atividades do setor de Assistência Profissional em Saúde (APS/Univates)

Início dos cursos EAD

Expansão com polos em várias cidades da região

2019

São 46 cursos de graduação, 11 mil alunos no campus Lajeado e mais 1.000 alunos de EAD

17/01/2019 – 50 anos de Ensino Superior no Vale do Taquari

CONTEÚDO DIGITAL



QUAIS OS DESAFIOS PARA OS PRÓXIMOS 50 ANOS?

NEY LAZZARI – A gente tem que consolidar o que tem para não perder e, em algumas áreas, ser o melhor. Vamos começar sendo o melhor do Rio Grande do Sul ou do Brasil. Se a gente quer ser bom na área de alimentos, então temos que escolher o que dentro de alimentos e dizer nessa área aqui ninguém nos bate. Tem que ser referência. Tem que levar as dife-

rentes áreas, mas em algumas coisas a gente tem que ser muito bom.

Então, tem algumas decisões que temos tomado, que são as áreas de alimentos, ambiental e da saúde. Essas são três áreas prioritárias para a instituição, para o crescimento e para ser referência. E dentro da Saúde, que são tantas coisas, a Saúde conjugada com Engenharia. Ou seja, equipamentos desde ferramenta até equipamentos de saúde, pode ser uma cama de

hospital. Uma cama de hospital com sensores que identifica a hora que o paciente levantou da cama ou caiu da cama. São coisas importantes. Vi na Suécia, os idosos que moram sozinhos, tem um funcionário do governo que passa apartamento por apartamento para ver se ninguém morreu. O pessoal começou a trabalhar com sensores nas camas e alguém numa central fica cuidando e monitorando. Se constata problema, vai visitar só aquele que está, não

precisa visitar todos. É um equipamento da área da saúde que são sensores; quando levanta, liga a luz automaticamente, para o idoso é uma mão na roda. É o tipo de pesquisa da área da saúde, porque quando fala parece que sempre é o pronto-socorro ou o hospital, mas tem todo um outro conjunto que leva em consideração as questões de engenharia, de segurança e essa é uma área que nós queremos avançar: juntar engenharia com a saúde.

E A QUESTÃO DO FIES?

NEY LAZZARI – Em qualquer lugar do mundo, o Ensino Superior tem que ter financiamento. Não necessariamente subsídio, mas tem que ter financiamento de longo prazo. Como no Brasil financiamento de longo prazo é muito complicado – nenhum banco faz financiamento de longo prazo e a taxa de juros é sempre muito alta – o país se acostumou a ter financiamento de longo prazo para a universidade com subsídio, que é o FIES. Na Colômbia, no México, nos Estados Unidos, na Austrália, todos têm financiamento de longo prazo. Alguns são privados – é um banco privado que financia. Em alguns, o próprio governo financia. Na Austrália, o próprio governo financia e depois de formando desconta do Imposto de Renda. Se depois de formado não tem renda, está desempregado, ele não paga. Se tem renda que pague muito bem, ele vai pagar bastante. Enquanto está estudando, tem financiamento e depois de formado, quando faz o

preenchimento de Imposto de Renda, terá que pagar tanto para o ensino que teve gratuito, numa universidade pública ou privada. E as públicas cobram também.

O público – tanto na educação quanto na saúde – ser sinônimo de gratuito é uma coisa do Brasil. Está na Constituição Brasileira. Não está na Constituição dos países europeus, nem dos escandinavos. A Alemanha, tinha uma discussão enorme, a Região da Bavária, a mais rica da Alemanha, os caras estavam cobrando 1.000 Euros por ano para o aluno estudar numa universidade pública. Representa R\$ 3.000 por ano é baratíssimo, mas está cobrando. Se pega a Inglaterra, paga 10 a 12 mil Euros por ano para estudar em universidade pública. A Inglaterra é caríssima, cobra tudo de todo mundo, e cobra caro. Esses países todos cobram. A Espanha, Portugal, a Europa toda. Claro que são preços diferenciados conforme a renda.

No Brasil temos hoje, do conjunto todo de alunos, mais de 8 mi-

lhões de alunos, tem 2,5 milhões que estudam em universidades públicas e não pagam nada. Agora, tem 5,5 a 6 milhões de alunos que pagam e pagam muito caro em algumas situações. Tu trata de forma desigual as pessoas. A sociedade já é desigual por natureza no Brasil, e as políticas públicas às vezes reforçam essa desigualdade. A política pública que tinha que fazer o papel de amenizar desigualdades regionais, entre classes, depende o momento, faz o papel inverso. E na universidade, às vezes, faz esse papel inverso: quem conseguiu pagar um colégio privado mais caro ou cursinho pré-vestibular, toma a vaga no público de quem precisaria; claro que tem o mérito para isso, mas as condições não foram as mesmas na partida. A oportunidade está posta para os dois, sim, mas desde o nascimento do sujeito até chegar nessa oportunidade, as condições de vida de um foram completamente diferentes do outro.

Isso é uma questão que o Brasil vai ter que discutir: a universidade

pública também vai ter que cobrar, por faixas – quem tem mais renda paga pouco mais, quem tem menos renda paga pouco menos. Inclusive, para que esse recurso seja utilizado, por exemplo, para um fundo do FIES para financiar outros que queiram estudar e que precisam disso. Esse financiamento do ensino superior é uma questão mal resolvida no Brasil, ela não está adequadamente resolvida. É uma das tantas questões que o país tem que enfrentar: a previdência pública, reforma política, tributária, fiscal e mais um desses problemas que foram criados ao longo de 30, 40, 50 anos... coisas que deram certo durante um tempo e que tinham que ser transformadas e adaptadas, mas que chega outro momento e não dá mais.

“A sociedade já é desigual por natureza no Brasil”



Prata da casa: o aluno que se tornou reitor

LUCAS LEANDRO BRUNE

Há um dito popular de que “santo de casa não faz milagre!” Contrariando esta lógica, ao longo de história, a Univates acreditou e preparou pessoas de suas fileiras para assumir postos importantes e estratégicos na direção. O atual reitor Ney José Lazzari é um desses exemplos. Foi aluno da instituição de 1978 a 1982. Depois, exerceu a função de professor, galgou postos em praticamente todas as áreas que culminaram com a reitoria. “Se contar meu tempo de aluno, dá 37 anos na Univates”, confidencia o ex-aluno que virou reitor.

Lazzari se formou em Economia no ano de 1982, quando já fora chamado por professores sugerindo que fizesse mestrado. No ano de 1983 estava lecionando e em 1988 integrou o primeiro grupo de professores efetivos, com 40 horas semanais. “Fui assumindo cargos, chefias de departamento, direção de faculdade, colegiados que têm na casa, participo dos conselhos”, conta.

O atual reitor é humilde em reconhecer que sem a oportunidade apresentada em 1982, o então funcionário de uma loja da cidade e formado em Economia poderia ter tomado outros rumos. “Com toda certeza, minha vida seria outra. Coisas

que fiz durante esse tempo todo, não sonhava que iria fazer. É uma via de duas mãos: a instituição que me deu tantas coisas e que eu dei um pedaço da minha vida e muito do meu esforço para a instituição”, salienta.

Para explicar os motivos de aceitar o desafio lançado, dois fatores são citados por Ney Lazzari: os pais eram professores e o envolvimento com um projeto maior. “Claro que, meus pais eram professores, e talvez um pouco disso está no sangue, no DNA. E o envolvimento com um projeto. Estudei 5 anos em um Seminário também, com os padres franciscanos em Daltro Filho (Imigrante) e depois Taquari.

Tem algo importante: do pertencimento a um grupo, de ter uma missão, de te ver participando de um grande projeto”, aponta.

E como sozinho não há construção, Lazzari reconhece o trabalho de muitos colegas e pessoas da comunidade, que a exemplo dele viram a Fates transformar-se em Centro Universitário e hoje Universidade Vale do Taquari. “Achei muitos parceiros aqui dentro, muita gente absolutamente irmão na construção dessas coisas todas. Eu agradeço cada dia essas possibilidades que esta instituição abriu para mim”, conclui.

SAIBA MAIS

COMO PROFESSOR E HOJE REITOR, PARTICIPA HÁ VÁRIOS ANOS DA UNIVATES. QUE EXPERIÊNCIAS TENS? COMO É A SUA HISTÓRIA DENTRO DA UNIVATES?

NEY LAZZARI – Se contar meu tempo de aluno, dá 37 anos na Univates. Comecei em 1978 como aluno do curso de Economia, quando trabalhava em uma loja da cidade. Quando estou me formando em 1982, um professor chamou a mim e a dois colegas, sugerindo que a gente fosse mestrado. Eu não tinha nem pensado nisso, nem sabia direito o que era um mestrado. Acabei vendo mais de perto. Saí para fazer mestrado em Economia na UFRGS e em 1983 fiz processo seletivo na UFRGS. E a Univates – naquele momento Fates – estava interessada em formar gente para futuramente ser professor e trabalhar na instituição. E o jeito que acharam para me ajudar foi me contratar para dar uma noite aula. Em 1983, comecei a dar aulas em sextas à noite. Passava a semana em Porto Alegre, vinha para cá na sexta. Fiz isso durante dois anos, logo depois (1985) aumentaram minha carga horária para duas ou três noites e em 1987 ou 1988 passei a ter 40 horas semanais, em tempo integral. Fui assumindo cargos, chefias de departamento, direção de faculdade, colegiados que têm na casa, participo dos conselhos.

Com toda certeza, minha vida seria outra. Coisas que fiz durante esse tempo todo, não sonhava que iria fazer. A insti-

tuição possibilitou coisas para mim que eu não tinha imaginado, de conhecimento, de participação, de grupos de estudos, de viagens, de viagens internacionais, coisas completamente distantes do meu horizonte. Por isso, me sinto devedor com a instituição. Claro que, por outro lado, são 37 anos de trabalho, de serviço, de envolvimento, de ajudar a construir tudo o que a gente tem aqui. É uma via de duas mãos: a instituição que me deu tantas coisas e que eu dei um pedaço da minha vida e muito do meu esforço para a instituição. É uma relação ganha-ganha de parte a parte.

O jeito que a minha vida estava pensando lá com 20 anos, quando surge essa possibilidade da Univates, muda tudo. É outro mundo. É um desafio completo para mim. Claro que, meus pais eram professores, e talvez um pouco disso está no sangue, no DNA. E o envolvimento com um projeto. Estudei 5 anos em um Seminário também, com os padres franciscanos em Daltro Filho (Imigrante) e depois Taquari. Tem algo importante: do pertencimento a um grupo, de ter uma missão, de te ver participando de um grande projeto. Acho que essa visão, essa percepção, junto com o pai e mãe professores, acaba fechando bem com uma universidade comunitária, que pertence à comunidade. Achei muitos parceiros aqui dentro, muita gente absolutamente irmão na construção dessas coisas todas. Eu agradeço cada dia essas possibilidades que esta instituição abriu para mim.



DIVULGAÇÃO UNIVATES

Fazer parte da história e entrar para a história



Cinquenta
anos.
Centenas
de cursos.
Milhares
de alunos



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Ledi Schneider, Mestre e
Doutora em Educação

GRASIELI NABINGER

Acada semestre inúmeras histórias se atrelam a história da Universidade do Vale do Taquari: enquanto centenas de alunos ingressam na instituição, outras dezenas alcançam o objetivo e se despedem da Univates comemorando a formatura.

Para algumas pessoas, entretanto, essa ligação pode ser ainda mais intensa, como descreve a teutoniense Ledi Schneider, 78 anos. "A Univates representa grande parte da minha própria história profissional e atuação na área educacional no Vale do Taquari".

Mestre e Doutora em Educação, formada pela PUCRS, Ledi se envolveu com o movimento para criação da Univates logo no fim dos anos 60. Atuando na Terceira Delegacia de Educação (3ª DE), ela fez parte do grupo que realizou estudos para a implantação do ensino superior na região. "Os estudos justificavam a necessidade das escolas possuírem professores com formação nas diferentes áreas de

estudos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio", recorda.

Foi nos anos 90, porém, que Ledi passou a vestir as cores da Univates como colaboradora, atuando na Legislação da Educação, nas Políticas Educacionais, na Didática e Avaliação da Educação, ligada a todos os cursos de licenciaturas.

Distante das salas de aula, hoje Ledi acompanha de longe os avanços alcançados pela instituição. "Além de ser um polo irradiador na área educacional é também um espaço cultural, de inovação tecnológica e de aperfeiçoamento constante de Recursos Humanos para as necessidades da região e para o setor educacional do país. A Univates não é só importante, mas Indispensável para a região", afirma.

Dentre os últimos reconhecimentos recebidos pela Univates, Ledi pode orgulhar-se de dois em especial, já que fez parte dessa história. Os cursos de Letras e Pedagogia, ambos licenciaturas, área em que a teutoniense atuou, foram avaliados como melhor curso do Brasil e melhor curso do Sul do país, respectivamente.



Carlos Henrique Campos,
historiador

Ser ex-aluno e comemorar bons resultados

Recentemente o Ministério da Educação (MEC) divulgou os resultados do Conceito Preliminar de Curso (CPC), que avalia a qualidade dos cursos superiores do Rio Grande do Sul. Na Univates, sete cursos foram qualificados com a nota máxima. Um destes foi o curso de História.

Aluno da instituição entre os anos de 2003 e 2010 e graduado em História, Carlos Henrique Campos, 33 anos, classifica o resultado da instituição como uma grande alegria. "Essa premiação é o reconhecimento de um trabalho de muita dedicação. Durante a minha passagem pelo curso, inúmeras vezes ele foi classificado com grau máximo pelo MEC. Isso enriqueceu o curso, alcançando esse patamar de melhor do estado".

Para o historiador, a Univates representa mais que sua antiga instituição de ensino. "Ela me proporcionou desenvolvimento em outros campos, além da ligação com o Instituto Histórico e Geográfico do Vale do Taquari (IHGVT), o qual sou membro ativo", conta. A partir disso, Campos teve a oportunidade de desenvolver e apresentar um livro de sua autoria: O Município de Teutônia, o histórico do processo emancipacionista.

Além disso, Campos ressalta as amizades formadas durante a graduação. "Procuro sempre estar a par, principalmente das atividades do curso de História. Além do contato que mantenho com os professores, os quais, alguns foram colegas de graduação. Deseja a esta instituição, muito sucesso!", conclui.



ARQUIVO FP



André Lagemann,
economista

Ser ex-aluno e acompanhar o crescimento

Ao longo desses 50 anos de história, os alunos puderam acompanhar, semestre a semestre, o desenvolvimento do campus da Univates. Segundo André Emílio Lagemann, 46 anos, graduado em Economia, sua passagem pela instituição, entre 1990 e 1995, foi marcada justamente por

isso. Segundo ele, nesse período foram construídos os primeiros prédios novos.

Tal desenvolvimento, segundo Lagemann, interfere diretamente no crescimento do Vale do Taquari. "A Univates é uma grande propulsora do desenvolvimento na região através da

disseminação e incentivo ao estudo, pesquisa, qualificação e formação para nossa gente, aplicando este conhecimento todo em nossas atividades e empresas, e assim fazendo nossa região crescer economicamente e com desenvolvimento social", enfatiza.

Ser aluno e apostar nas novidades

Após receber a concessão do título de Universidade do Vale do Taquari, em 2017, a Univates passou a oferecer cursos na modalidade a distância. Atualmente, são 14 cursos de graduação EAD e o teutoniense Carlos Eduardo Strate, 27 anos, é aluno de, não só um, mas dois deles.

Formado técnico em Segurança do Trabalho pela instituição, em 2018, com a instalação do polo EAD em Teutônia, Strate resolveu retomar a graduação em Administração.

"Ingressei na Univates em 2010, no curso de Administração de Empresas, mas decidi suspendê-lo para focar no técnico. Com a inauguração do polo do município, resolvi continuar a graduação, aproveitando disciplinas já cursadas".

A experiência com a Educação à Distância está sendo tão proveitosa que, desde o início de 2019, Carlos Eduardo Strate é aluno também do curso de Processos Gerenciais. Segundo o estudante, a flexibilidade de

horários e o menor investimento financeiro da modalidade EAD fortaleceu ainda mais a qualidade de ensino e infraestrutura da Univates.

"A Univates representa muito mais que universidade, ela representa para a comunidade um modelo conceituado de sustentabilidade, inovação tecnológica, diversão e conhecimento", ressaltou ele que ainda adjetiva o parque verde como encantador e ótimo local para encontrar e descobrir amigos.

Ser graduanda e ter feito parte das novidades

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Eloisa Schwertner,
graduanda em fotografia

Dentre as dezenas de cursos de graduação de nível superior da Univates, nove deles são conhecidos como tecnólogos, ou superiores de tecnologia. São cursos de nível superior, de curta duração, focados no mercado de trabalho. Uma dessas graduações teve início em 2015 e em março forma sua primeira turma.

Eloisa Schwertner, 21 anos, faz parte das primeiras memórias criadas pelo Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. "Seremos a primeira turma a se formar. É gratificante ser parte importante da história desse curso. Saber que

entrei na primeira turma e saí na primeira turma é muito legal", afirma.

A lajeadense conta que, além de conhecimento, a Univates proporciona aos seus alunos a experiência de ver seus trabalhos expostos às milhares de pessoas que circulam pelos prédios durante o semestre. "Temos a Univates inteira à nossa disposição", afirma.

Além disso, Eloisa comemora, como aluna e, portanto, parte da instituição, o desenvolvimento que é gerado ao Vale do Taquari. "Acredito que as oportunidades que a Univates proporciona para a

comunidade são enormes: empregos gerados, formação de profissionais super capacitados para o mercado de trabalho. A Univates traz uma visibilidade muito positiva para o Vale", explica.

Considerada uma segunda casa pela fotógrafa, a Univates vai representar, mesmo ao fim da graduação, um local de boas experiências. "O campus sempre supriu todas as minhas necessidades, os professores viraram amigos. A Univates sempre vai me trazer boas lembranças e sensações. Saímos com o coração apertado, não querendo se despedir", finaliza.



Univates contribui para o desenvolvimento da região

LUCAS LEANDRO BRUNE

A principal função de uma instituição de ensino é formar e qualificar pessoas. “É a contribuição mais importante”, assinala o reitor da Univates, Ney José Lazzari. Universidades, todavia, vão além deste papel. Avançam e despertam outras potencialidades nas comunidades em que estão inseridas. Por meio da pesquisa, desenvolvem soluções para necessidades apresentadas em diferentes áreas. E há também situações em que se tornam agente agregador e mediador de grandes debates.

No Vale do Taquari, se no início a Fates “não se pensava como uma universidade”, as mudanças iniciaram a partir da efetivação dos primeiros professores no fim da década de 1980. E quando houve a abertura de novos cursos, no fim da década de 1990 e início dos anos 2000, a Univates teve um grande salto, que permitiu avançar no campo da inovação.

A área empresarial recebeu fôlego renovado com o Parque Tecnológico e a Incubadora Inovates. “Tem mais de 30 empresas. Se uma delas sobreviver, já estamos no lucro. Os caras se juntam e fazem esse negócio e algumas estão bom-

bando na América Latina toda, gerando emprego para si e para outros”, exemplifica.

Como a região é forte no setor agropecuário, neste âmbito surgem soluções importantes, como o controle biológico de ácaros em aviários de galinhas poedeiras, utilizando outro ácaro predador do primeiro. Há, ainda, apoio e suporte na produção de morangos e vinhos. “Temos várias iniciativas que estão correndo hoje. Uma delas é na produção de produtos orgânicos. Não tem como produzir orgânico sozinho, porque se o vizinho colocar veneno no seu, o vento vai trazer e aca-

bou. Ou tu organiza uma região toda, um grupo de produtores, ou tu não consegue fazer isso. Temos essa experiência muito bonita em Arroio do Meio e outra em Santa Clara do Sul”, reporta Lazzari.

Na área da Saúde, a recente inclusão no atendimento SUS aproxima a região de consultas e serviços especializados. “Então, agora, como estamos no sistema, tem hora marcada, a família ou a pessoa vem, é atendida e vai embora. E não precisa ir a Porto Alegre fazer isso, ir em ônibus. Imagina o que é a diferenciação da qualidade de vida dessas pessoas”, apresenta.

SAIBA MAIS

COMO ENTIDADE DE EDUCAÇÃO, SEMPRE HOUVE A PREOCUPAÇÃO DE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL. DE QUE FORMA E QUAIS CONTRIBUIÇÕES SÃO PERCEBIDAS DENTRO DESSE MEIO SÉCULO?

NEY LAZZARI – Claro que a principal contribuição é qualificar o quadro de pessoas que trabalham nessa região, na formação de recursos humanos que tocam para a frente a região. Grande parte desse pessoal que está hoje trabalhando nas organizações e nas empresas passou por aqui em algum momento. Isso é, talvez, a contribuição mais importante.

Agora, paralelo a isso, a instituição tem um papel de agregadora regional, de trazer para cá os grandes debates das questões da região. Em muitas situações, hoje em dia, no meio político as coisas

estão tão desgastadas que é difícil de conseguir juntar para discutir um assunto. A universidade entra e chama, o pessoal vem e discute, fica como uma grande mediadora de muitas questões.

Em algumas áreas, como na Saúde, que tem 11 cursos e, principalmente com a implantação do curso de Medicina, a Univates entrou em todo o processo da Saúde e mais um ator na questão do SUS. Temos clínicas médicas. No ano passado (2017) foram milhares de pessoas atendidas aqui e que de outra forma teriam que ir a Porto Alegre, por exemplo. Então, uma consulta especializada de cardiologia, oncologia, de fisioterapia, acaba acontecendo aqui. Até o ano anterior (2016), isso era feito em Porto Alegre. Então, agora, como estamos no sistema, tem hora marcada, a família ou a pessoa vem, é atendida e vai embora. E não precisa ir a Porto Alegre fazer isso,

ir em ônibus. Imagina o que é a diferenciação da qualidade de vida dessas pessoas, do acesso à Saúde, que antes não tinha e quando tinha era muito moroso, complicado, difícil de ser atendido. A gente não consegue mensurar, quantificar isso em dinheiro. Isso se mede em qualidade de vida. São inúmeras consultas médicas, exames, atendimentos especializados, tratamentos clínicos, que acabam sendo feitos só para falar na saúde.

Se falar na área empresarial, com o Parque Tecnológico, tem mais de 30 empresas. Se uma delas sobreviver, já estamos no lucro. Cada empresa tem 3, 4, 5, 6 sócios e até mais, que estão tentando buscar e fazer novos negócios. Tem outras empresas que já saíram de lá e que já geraram resultados, foi incubada por um grupo de alunos. Uma (empresa) na área de automação industrial, por exemplo, foi

um grupo de alunos do curso de Engenharia que se juntou aqui dentro, começaram a prestar serviços aqui próximo e depois abriram mais possibilidades de mercado; hoje deve ter umas 80 pessoas com curso superior trabalhando nesta empresa e atendem Mato Grosso, Goiás, Paraná, São Paulo e abrindo mercado na Bolívia, Equador, Colômbia. É uma empresa de automação em linhas de produção de empresas. Era um segmento que a gente nem imaginava de ter essa possibilidade. Alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação, da Engenharia Elétrica, da Engenharia da Produção... Os caras se juntam e fazem esse negócio e hoje estão bombando na América Latina toda, gerando emprego para si e para outros. São coisas que acontecem e nem se dá conta, não consegue mensurar todas as possibilidades que têm.

A UNIVATES BUSCAR RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS DA PRÓPRIA COMUNIDADE NO SEIO EMPRESARIAL. QUE DIFERENÇAS DÁ PARA MENSURAR NO SETOR DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, QUE É UMA ÁREA MUITO FORTE NA REGIÃO?

NEY LAZZARI – Temos várias iniciativas que estão correndo hoje. Uma delas é na produção de produtos orgânicos. Imagina o tamanho das nossas propriedades, minifúndios, microminifúndios. Não tem como produzir orgânico sozinho, porque se o vizinho colocar veneno no seu, o vento vai

trazer e acabou. Ou tu organiza uma região toda, um grupo de produtores, ou tu não consegue fazer isso. Temos essa experiência muito bonita em Arroio do Meio e outra em Santa Clara do Sul, onde professores nossos e alunos dos nossos mestrandos estão trabalhando. Primeiro tem que trabalhar muito bem a cabeça dos indivíduos e ter essa sensação de que se fizer um negócio que é orgânico, não posso mais usar o agrotóxico. Tem que convencer a não usar mais e o que tu vais fazer no lugar disso. Ali tem questão química, de qualificação do indivíduo e tem uma sociológica. Tu não consegues fazer um processo des-

ses andar se o cara não mudar a sua forma de pensar sobre as coisas, porque não se convence de outra forma.

Tínhamos um problema com uma empresa que vendia ovos para o Japão e lá, nos exames que eram feitos, se identificava produtos químicos. E não compra mais. Fomos chamados para ver as galinhas poedeiras, o que dava para fazer, e o produto químico identificado era usado para matar um ácaro. E esse produto acabava aparecendo no produto final. Nosso pessoal começou a trabalhar com isso. Hoje, todo o controle dos ácaros dessas poedeiras se faz com controle biológico, com

outro ácaro, predador do primeiro. Tem que ter um equilíbrio. E a galinha poedeira volta a produzir a mesma quantidade que produzia antes. São processos que estão acontecendo.

Tem produtores de morango em Cruzeiro do Sul que trabalham com isso. Na Miolo, de vinhos, a gente assessora nessa questão. Assim são inúmeras possibilidades, às vezes mais demandas do que possibilidades que a instituição tem de atender a tudo isso. É muita coisa que precisa ser feita e gente que procura a instituição. Falta braço para fazer tudo que tem para ser feito.



Como nasce uma empresa inovadora

PALOMA GRIESANG

Empreendedorismo e inovação. Estas são duas palavras recorrentes quando falamos de economia. E o empreendedorismo e inovação são capazes de impactar e transformar o desenvolvimento econômico e social de uma região. E mantendo o foco de ser atuante na comunidade regional, a Univates também tem importante papel no incentivo aos empreendedores e fomento de novas empresas que tragam soluções inovadoras para o mercado. A Inovates é a incubadora tecnológica da Univates, e de acordo com o gestor da Inovates Michel Machado, o principal objetivo é a geração de negócios inovadores de sucesso.

De maneira bem simples, a Inovates ajuda estes empreendedores a darem seus primeiros passos. Tudo acontece em duas fases: a pré-incubação e a incubação. Na pré-incubação, os empreendedores recebem apoio da incubadora através de mentorias, consultorias e qualificações para desenvolver seu plano de negócios e transformar suas ideias em empreendimentos. Na incubação, os empreendedores executam e validam seu plano de negócios com o apoio da incubadora. Assim, com toda uma estrutura de apoio, nascem as novas empresas, capazes de gerar inovação e renda para a região. Na infraestrutura a Inovates oferece espaço de Coworking, área de convivência, auditório, sala de reuniões, laboratório ambiental, laboratório de tecnologia criativa, laboratório do tecnovates e laboratório de ensino. Além de uma série de eventos.

O gestor avalia que a Inovates tem um papel importante no desenvolvimento econômico do Vale do Taquari. “Sua importância se dá pelo apoio aos empreendedores que precisam de auxílio para transformar suas ideias em negócios concretos, independente de serem novos produtos, novos serviços ou negócios de impacto socioambiental”, avalia.

Conforme Machado, em 15 anos, a incubadora aprovou 55 propostas de negócios inovadores que obtiveram todo o apoio durante o período de incubação. “Destes, 23 negócios foram validados juntamente ao mercado e graduaram, ampliando suas atividades e gerando empregos e renda para o Vale do Taquari. Mas, acima de tudo, inserindo novas tecnologias, produtos e serviços inexistentes na região e aumentando assim a qualidade de vida na mesma”, destaca.

Segurança para os empreendedores

Para o coordenador, a Inovates é a forma mais segura de validação de novos



PALOMA GRIESANG

negócios. “Durante o processo de incubação, são apoiados todas as necessidades dos empreendedores para que as ideias aprovadas se tornem negócios de sucesso. São desenvolvidos desde os aspectos de gestão, mercado e financeiros, assim como auxílio no desenvolvimento tecnológico do produto e serviço”, explica. Além disso, Machado destaca que o desenvolvimento pessoal e profissional do empreendedor também recebe apoio. “Dando assim todas as condições para que as empresas incubadas tenham uma evolução muito mais rápida e segura do que se estivessem iniciando suas atividades diretamente no mercado”, afirma. Ele afirma que, tanto para as incubadas, quanto para futuros empreendedores, a Inovates é

“um local dos sonhos”. “Onde apoiamos que as pessoas, no seu cotidiano, busquem alternativas inovadoras, o chamado “pensar fora da caixa”, buscando assim soluções que às vezes, mesmo simples, podem gerar um grande impacto na sociedade”, pondera.

Validação e mercado mais acentuados

Machado avalia que os 15 anos de conhecimento adquirido pela Inovates, aliado ao apoio de mentores em diversas áreas, a estrutura física da Incubadora bem como a estrutura laboratorial e pesquisadores de excelência da Inovates e do Tecnovates, proporciona que as ideias apresentadas tenham uma curva de vali-

dação de produtos/serviços, negócios e mercado muito acentuada, diminuindo consideravelmente o tempo necessário para iniciar as atividades. “Estes fatores fazem com que diversos novos empreendedores, que geralmente têm a ideia de um novo produto e/ou serviço, mas que não possuem o todo conhecimento técnico necessário para produzi-lo ou então já possuem protótipos mas precisam de apoio em como fazer com que aquele produto vire um negócio, busquem participar do programa de incubação”, explica. Assim, o gestor avalia que o mais importante é que a incubadora é um espaço onde as pessoas podem encontrar todo o apoio para tirar suas ideias do papel, e transformá-las em um negócio.



A Inovates, uma das melhores incubadora de empresas do Brasil, proporciona a empreendedores da região a possibilidade de transformar suas ideias em verdadeiros negócios

UNIVATES

Cultura da inovação

Para o gestor da Inovates, Michel Machado, a Univates é pioneira, mas hoje a região já conta com diversas entidades locais que visam promover a cultura da inovação. Para ele, isso é algo que traz um impacto muito importante para o Vale do Taquari. “Tais ações são de extrema importância para o futuro da região, pois possibilitam que no futuro tenhamos mais diversidade no Vale do Taquari, hoje ainda muito dependente da produção animal”, avalia. Ele explica que isso pode ser feito através da geração de novos negócios de alta tecnologia, e também pela elaboração de tecnologias ou novas formas de produção que possam agregar valor aos produtos e processos já existentes no Vale. “O que se busca são novas formas de renda que terão impacto positivo diretamente na qualidade de vida da população, por meio da geração de empregos, rendas e mais empresas com visão ambiental e social”, pontua.

Uma das melhores incubadoras do país

Conforme Machado, a Inovates reestruturou seus processos nos últimos dois anos para apoiar um maior número de negócios inovadores. “Estas alterações resultaram em um incremento de seis para 30 negócios apoiados pela Inovates no final de 2018”, salienta. Além da reestruturação, a incubadora também foi reconhecida como uma das melhores incubadoras do país através da Certificação Nivel I do Programa Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Cerne). “A Inovates vem buscando cada vez mais a ampliação do escopo de oportunidades oferecidas aos seus incubados”, afirma.

Para os próximos anos, trabalha-se a ampliação das ações da Incubadora para fomento aos negócios de impacto sócio-ambiental bem como maior aproximação com investidores e aceleradoras. “Gerando a ampliação do ecossistema local de inovação e impactando diretamente na

qualidade das ideias prospectadas e nas oportunidades para os negócios incubados”, conclui.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



“O que se busca são novas formas de renda que terão impacto positivo diretamente na qualidade de vida da população”

Transformar ideias em negócios

Atualmente, a Inovates conta com 15 empresas pré-incubadas, nove incubadas e 23 graduadas. Entre as graduadas está a LZR Engenharia, empresa que atua no setor de manutenção preditiva e análise de vibrações e acústica. A empresa trabalha no monitoramento de parâmetros que expressam a condição real de desgaste das máquinas para que as ações de manutenção sejam previamente planejadas e executadas quando houver necessidade. O proprietário da empresa, Leandro Zanetti, conta que a empresa surgiu em 2014, como uma empresa de consultoria na área de manutenção preditiva. “Foi então que eu percebi uma oportunidade no mercado para desenvolver e comercializar um equipamento para o monitoramento e diagnóstico de falhas em máquinas rotativas a um custo mais competitivo em relação aos seus pares importados”, salienta.

Com a ideia em mente, tudo precisava se transformar em prática. Foi aí que a Inovates entrou na história. “Busquei a Incubadora para me auxiliar a transformar essa ideia efetivamente num negócio”, explica. A partir da incubação, a empresa alcançou o seu desenvolvimento. “A empresa passou de uma consultoria para uma empresa que fornece tecnologia através dos seus serviços, treinamentos e equipamentos. Ela partiu de uma ideia de um produto, o Unitvibe, e se transformou efetivamente num negócio sustentável”, pondera. De acordo com Zanetti, a Inovates ajudou a estruturar a empresa, através de um plano de negócios desenvolvido juntamente com os mentores da incubadora. “Foi possível definir o modelo de negó-

cio, os clientes, a comunicação e marketing. Também, me auxiliou na fabricação do primeiro protótipo do equipamento”, conta. Além disso, ele destaca os contatos proporcionados. “A incubadora proporcionou bons contatos com empresas e indústrias da região, com as quais fechei meus primeiros negócios”.

Quanto a atuação da empresa no mercado, Zanetti avalia algumas dificuldades encontradas diante do cenário atual do país. “O mercado de manutenção preditiva, dentro do contexto da indústria 4.0, ainda não está devidamente maduro no Brasil. Somado a isto, a crise institucional-política que o país vive desde 2016 tem dificultado uma atuação mais ampla no parque industrial da região”, pondera. Mesmo assim, diante dessa conjuntura, ele vê a atuação da LZR como positiva. “Dentro deste cenário, avalio a atuação da LZR como positiva e com ótima estimativa de crescimento”, afirma. Neste sentido, ser uma empresa graduada da Inovates deu à empresa uma boa imagem junto ao mercado. “A incubação proporcionou, além de maior exposição dentro do mercado regional, maior confiança dos clientes frente a LZR, que é uma start-up que trabalha com tecnologia e inovação. Os clientes percebem a graduação como um ‘selo de qualidade’ dos produtos e serviços fornecidos pela LZR”, afirma.

O empreendedor acredita que a melhor maneira de alavancar economicamente a região passa por uma mudança: de um modelo de negócio baseado em commodities para um modelo onde a tecnologia é empregada para agregar valor. Assim, ele



Leonardo Zanetti é proprietário da LZR Engenharia, que também foi uma das incubadas da Inovates

avalia a importância das novas empresas que surgem voltadas à tecnologia e inovação, que é o caso das incubadas e graduadas pela Inovates. “Neste sentido, acredito que a pesquisa, a tecnologia e a inovação vindas destas novas e desafiadoras empresas seja o melhor, e talvez o único, caminho possível para alcançarmos o tão almejado desenvolvimento regional”, reforça.

Para Zanetti o incentivo aos empreendedores e à inovação do Vale, através da

Inovates, é algo fundamental. “Por um lado, temos grandes empreendedores e pesquisadores com ótimas ideias e grande preparo para desenvolver soluções. Por outro lado, temos empresas e indústrias necessitando soluções para aumentar sua produtividade e fazer seu negócio alavancar. A Inovates, juntamente com o poder público, é a ligação que falta para unir estas duas pontas para que, no final, todos ganhem com isso”, pontua.



PALOMA GRIESANG

Transformar sonhos em realidade

Outra empresa graduada recentemente na Inovates é a Requisittus Desenvolvimento de Software. A empresa conta com cinco sócios: Cléverson Heming, Klaus Etgeton, Rodrigo Oliveira e Fabrício Pretto. A Requisittus trabalha com o produto chamado "Avalie". É um sistema que funciona diretamente no navegador e serve para coletar informações das pessoas e repassá-las aos gestores de cursos, empresas, eventos, etc. A partir dos dados coletados, os gestores podem fazer avaliações e tomar decisões estratégicas. O sistema se parece com um questionário, em que o usuário vai respondendo as perguntas. "Para o usuário é bastante simples, ele só responde as questões, finaliza e deu. E aí o gestor tem acesso aos dados, estatísticas, opiniões. Ele avalia para tomar decisões estratégicas sobre o seu produto", explica um dos sócios da Requisittus, Fabrício Pretto. A empresa atende outras empresas, eventos e cursos. Para cursos, a ferramenta tem, inclusive, outras funções. Serve para reunir a agenda do evento, para os participantes entrar em contato com os organizadores, entre outras funções.

A história da empresa começou em 2014, na primeira edição da Startup Weekend, na Univates. Pretto lembra que alguns alunos, hoje seus sócios, decidiram participar do evento "para ver como ia ser". No evento, três ideias eram premiadas com um período de incubação na Inovates. E foi assim que o caminho da Requisittus, que até então se chamava Avalie, se cruza com a incubadora. Os alunos decidiram então botar a ideia em prática com a incubação, e convidaram Fabrício Pretto, que já era professor na Univates, para integrar o quadro de sócios. "E eu decidi abraçar a ideia junto", conta. A partir daí, a ideia foi ganhando forma. Através das mentorias, foi possível preencher lacunas que antes eram difíceis. "Uma característica das incubadas, é elas são feitas por pessoas muito técnicas. E aí faltam algumas coisas, como a parte financeira, noção de produto, de mercado, de marketing. Nós não tínhamos experiência e precisávamos aprender, precisávamos de ajuda", conta. Lá no início foi preciso ajustar a marca e o produto para então partir para a ação. A empresa que se chamava Avalie, mudou de nome para Requisittus. Avalia ficou sendo um dos produtos da empresa, e o nome se tornou algo mais amplo para o caso de novos produtos surgirem. "Requisittus, porque todo software que surge segue os requisitos dos usuários, os requisitos do negócio", explica. Foi contratado ainda uma empresa de design para criar uma marca.

E assim, a Requisittus foi se desenvolvendo. Foi um período de um ano de pré-incubação, dois anos de incubação, até culminar na graduação da empresa em 06 de dezembro de 2018. Depois de graduada, a empresa se torna uma empresa indepen-

dente. A Requisittus decidiu continuar dentro da Inovates, e solicitou, e conseguiu, permanecer como uma empresa residente, através da contratação da sala que ocupam.

Através da incubadora, não só o negócio, como também os próprios sócios evoluíram. "As pessoas se modificaram, porque aprendemos muito. Aprendemos a lidar um pouco, e digo um pouco porque ainda temos que aprender, com o mercado, com clientes. Temos muito que aprender, a evoluir na ferramenta. Foi possível sair de um sonho de empreendedor, para ter isso. Hoje temos clientes periódicos, clientes mensais, que pagam mensalidade. E tem muita coisa para se fazer ainda. Mas o sonho tornou-se realidade. Temos a empresa, temos nossos clientes", avalia.

Pretto destaca dois pontos em que a Inovates foi muito importante para o desenvolvimento da empresa: estrutura física e apoio e mentorias em diversas áreas. Segundo ele, a estrutura física é a parte que a comunidade consegue ver mais facilmente. "É uma estrutura enorme, muito boa. A estrutura é interessante pela segurança, é um lugar seguro, tem estacionamentos, todas as salas têm ar-condicionado, bebedouros, banheiros sempre limpos. Torna mais fácil do que começar na garagem de casa. Tu ter que sair do conforto de casa para uma reunião torna a coisa mais real. E tu chega e é um lugar bom assim, isso dá mais vontade", pondera. Ele destaca ainda os espaços de convívio, coworking, e também todo o "ecossistema" que a incubadora proporciona. Como são diversas empresas em um mesmo espaço, cria-se um espaço de troca. "Acontece uma troca de figurinhas, uma troca de ideias. É um ecossistema muito interessante. E a incubadora proporciona cafés para troca de ideia, palestras em diversas áreas para capitalizar conhecimento", destaca. Segundo ele, é diferente do ecossistema tradicional, que seria ruim neste contexto. "No tradicional tu te foca só em abaixar a cabeça e trabalhar naquilo, e não está aberto, tende a olhar só para o que tu está fazendo. E é necessário oxigenar as ideias, conversar com pessoas, ver palestras, trocar ideias. É um espírito diferente, é uma vibe diferente, de pensar coisas novas", pontua.

Quanto ao apoio prestado pela incubadora, ele salienta que através das mentorias foi possível obter conhecimento em várias áreas em que a equipe não possuía habilidade, tais como a noção de produto, de mercado e a parte financeira. "Nós éramos cinco caras da computação. Pessoas que não são da administração. A gente sabe fazer a parte técnica, mas a parte de gestão teve que pegar. Alguém tem que aprender. Ou aprende um pouco e contrata alguém, ou aprende mais e mata no peito. E a maioria tem que matar no peito, por causa do custo", reforça. Ele pondera ainda, que através das mentorias também



Fabrício Pretto é um dos sócios da Requisittus, empresa graduada da Inovates

"O sonho tornou-se realidade"

foi possível trabalhar a habilidade da parte de vendas, de conversar com clientes. "Porque tu tem que cuidar para não falar muito tecnicamente", explica.

O empreendedor destaca ainda, que além das mentorias previstas, se necessário resolver algum assunto não previsto, a incubadora também busca sempre ajudar. "Nós, por exemplo, precisamos de uma mentoria com o jurídico, o que não é previsto no plano [de incubação]. Mas o parque fez o gerenciamento, com o pessoal aqui do jurídico, e foi resolvido. Eles sabem que quem quer empreender não tem verba, então tentam minimizar [os custos]. O parque ajuda para tornar o sonho possível. Ele dá esse suporte extra", complementa.

Além disso, ele destaca a visibilidade que a empresa adquiri quando faz parte da Inovates. "Estar no parque dá uma visibilidade boa. Por estar ligado ao nome da Univates, a universidade tem uma visibilidade boa na região. É bom tu dizer o nome da Univates, que você é uma incubada da Univates. Hoje, podemos dizer que somos uma empresa graduada da incubadora da Univates", afirma.

Para ele, o que a Inovates representa para a economia regional e para os empreendedores, pode ser definido em uma palavra: oportunidade. Um grande papel na geração de oportunidades. Ele explica que abrir uma empresa tradicional pode até funcionar, mas que são as ideias inovadoras que criam novas oportunidades através de pro-

cessos novos. "Oportunidade para pessoas que podem encontrar uma profissão que não era uma profissão", exemplifica. Ele explica que vão surgindo os novos modelos de negócio, e que as pessoas precisam ver a parte boa disso. Segundo ele, muito se fala de profissões que deixarão de existir, mas destaca que são estes novos negócios que trarão novas profissões em substituição destas. "A contribuição é a criação e geração de oportunidades. Às vezes as pessoas veem a parte ruim, da extinção de empregos tradicionais. Mas tem que olhar o que é bom que é a geração de novas oportunidades", conclui.

Para a Requisittus, os sócios já traçam novas metas e objetivo, agora que se tornou uma empresa independente. "Temos que maturar mais", afirma. São diversas ideias traçadas, e devidamente anotadas no quadro da equipe. Entre elas, a mais ousada é tentar iniciar uma internacionalização do produto. "Queremos brincar de internacionalizar. Quem sabe tentar aqui pela América Latina", pondera. A meta é fazer um ensaio, pois é uma medida bastante complexa. "O idioma é fácil, é só traduzir e está pronto. Mas não é tão simples assim, você tem que entender como são as coisas lá", explica. A equipe deve buscar parcerias em algum país próximo, fazer visitas, ter contatos com empresas locais. "Temos que experimentar com um segmento, e depois expandir. Nossa ferramenta não é engessada, o software serve para qualquer lugar", avalia.

UNIVATES



COMO FUNCIONA A INOVATES

PRÉ-INCUBAÇÃO:

Quem pode se candidatar? Pessoas físicas ou jurídicas que estejam em fase inicial em suas operações ou em fase de constituição e que apresentem plano de negócios para a banca de seleção do sistema de incubação.

O que é feito? Os empreendedores são qualificados por meio de mentorias, consultorias e treinamentos para desenvolver seu plano de negócios que será apresentado para a banca que aprova seu ingresso na modalidade de incubação. Além disso, são oferecidas capacitações e eventos diversos.

Quais os benefícios? As mentorias qualificam os empreendedores e seus negócios nos eixos tecnológico, empreendedor, gestão, mercado e capital.

Modalidades:

I - Residência interna, ocupando dependência específica ou espaço coletivo da Univates, compartilhando infraestrutura física e facilidades, e acessando serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico, propiciados pela Inovates.

II - Incubação externa, que possibilita o uso da infraestrutura física compartilhada e facilidades, o acesso e a utilização dos serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico da Inovates.

Como ingressar? Para ingressar, os candidatos devem preencher um formulário de proposta de pré-incubação que será avaliado por um comitê designado pela incubadora. O formulário deve ser encaminhado para o e-mail inovates@univates.br. Os formulários estão disponíveis no site univates.br/tecnovates/inovates, na aba "Sistema de Incubação".

INCUBAÇÃO:

Quem pode se candidatar? Pessoas físicas ou jurídicas que estejam em fase inicial em suas operações ou em fase de constituição e que apresentem plano de negócios para a banca de seleção do sistema de incubação.

O que é feito? Nessa etapa, os empreendedores executam e validam seu plano de negócios, com o apoio da incubadora, tendo acesso a mentorias, treinamentos e eventos.

Modalidades:

I - Residência interna, ocupando dependência específica ou espaço coletivo da Univates, compartilhando infraestrutura física e facilidades e acessando serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico, propiciados pela Inovates.

II - Incubação externa, que possibilita o uso da infraestrutura física compartilhada e facilidades, o acesso e a utilização dos serviços de apoio científico e tecnológico e de suporte técnico da Inovates.

Como ingressar? Para ingressar, os candidatos devem se inscrever para a banca de incubação no sistema de inscrições da Univates. O sistema está disponível através do site univates.br/tecnovates/inovates, na aba "Sistema de Incubação", no botão "Inscrição para banca de Incubação".



Nicole Morás

UNIVATES, HÁ 50 ANOS INSTIGANDO O CONHECIMENTO E CRIANDO OPORTUNIDADES!

Com orgulho, somos sede de um dos Polos EAD da Universidade do Vale do Taquari! Agora, são outros 50! Parabéns!



Município de
TEUTÔNIA





O Centro Clínico Univates oferece atendimentos em diversas áreas, unindo educação, pesquisa, inovação e saúde para a comunidade

Serviços de saúde ao alcance da comunidade



PALOMA GRIESANG

Saúde e educação são sempre dois dos temas mais discutidos quando se fala sobre prioridades de uma comunidade. Garantir saúde para a população é um dos principais deveres, e desafios, de qualquer município. E a Univates reuniu a educação e a saúde em um mesmo espaço: o Centro Clínico Univates. A educação porque é onde os alunos dos cursos de Saúde colocam a teoria em prática. E a saúde porque é a comunidade regional que é atendida, tendo acesso a diversos serviços de maneira gratuita. Conforme a Univates, o Centro Clínico é “um espaço de integração entre o ensino, o serviço e a comunidade, destinado à prestação de serviços multiprofissionais em atenção integral à saúde”. Hoje, o Centro conta com cerca de 210 funcionários, tem área total de 5.620,55m².

No Centro Clínico desenvolve-se atividades de ensino, pesquisa e extensão. Através do estabelecimento, a comunidade regional tem acesso aos seguintes serviços: Ambulatório de Especialidades Médicas, Ambulatório de Nutrição, Assistência Profissional em Saúde, Centro de Atendimento Materno-Infantil, Clínica de

Odontologia Ampliada, Clínica-Escola de Fisioterapia, Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), Farmácia-Escola, Laboratório de Análises Clínicas (LAC - Univates), Laboratório de Fisiologia do Exercício e Serviço Especializado de Psicologia (SEP). São desenvolvidas ações no âmbito individual e coletivo, com objetivo de desenvolver a atenção integral, já que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde.

O atendimento das demandas é feito através do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari (Consisa).

Suprindo necessidades

Conforme a equipe do Centro Clínico, a inauguração do Ambulatório de Especialidades supriu a necessidade que a população tinha de se deslocar até a capital para ter acesso a consultas médicas especializadas pelo SUS. “No ano de 2018 o Ambulatório de Especialidades Médicas atendeu cerca de 650 consultas/mês nas especialidades de Cardiologia, Hematolo-

gia, Pneumologia, Gineco-Obstetrícia, Pediatria (e a subespecialidade Neuropediatria), Endocrinologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Alergia e imunologia clínica, Dermatologia, Reumatologia, Geriatria, Neurologia, Otorrinolaringologia, Psiquiatria e Oftalmologia”, destacam.

Além disso, foi investido também em equipamentos de ponta para a realização de exames. Através deste investimento se disponibiliza acesso a radiografia, endoscopia, colonoscopia, ecografias, ecocardiografia, espirometria, teste ergométrico, Holter, monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA), biópsias, punções e pequenas cirurgias para atendimentos a usuários do Sistema Único de Saúde. “Esse investimento amplia a resolutividade na média complexidade, permitindo o diagnóstico e a indicação de tratamentos específicos”.

Contribuir com o desenvolvimento

Em sua essência, o Centro Clínico contribuiu com o desenvolvimento do Vale, ao se comprometer a prestar serviços de excelência na rede de atenção à saúde, além de possibilitar a articulação entre ensino qualificado, estudos científicos e pesquisas

clínicas, o que favorece a tomada de decisões baseadas em evidências. Ainda assim, a coordenação pondera que o desenvolvimento de uma região é resultado da articulação entre diversos atores e setores. “Motivo pelo qual o Centro Clínico Univates evidencia uma agenda ativa de ações e discussões estratégicas com as Secretarias de Saúde, possibilitando o contínuo desenvolvimento da assistência à saúde”.

Neste sentido, uma das ações pontuais desenvolvidas no Centro Clínico é o projeto “Vivendo e Convivendo”, coordenado e organizado pela assistente social do Centro Clínico, Tania Majara Pauli. O projeto ocorre desde janeiro de 2018 e atende pessoas que sofrem de ansiedade, depressão, fobia social, dentre outras alterações. O objetivo central da proposta é promover ações que melhorem a autoestima e a qualidade de vida dos usuários por meio de atividades programadas por equipe multidisciplinar. “Promovendo momentos de prazer, descontração, conhecimento e socialização dos participantes, buscando o fortalecimento pessoal, bem-estar e inserção social”. As turmas são mistas, compostas atualmente de homens e mulheres com faixa etária entre 40 e 70 anos.

UNIVATES



Impactos na região

O objetivo principal do centro é prestar serviços e ensino na área da saúde e no desenvolvimento técnico-científico. Porém, a equipe avalia que a excelência só é relevante quando é possível perceber que ela é aplicada à vida das pessoas. “Acreditamos que as ações e as iniciativas do Centro Clínico Univates têm aproximado a comunidade, suprimido necessidades de saúde e expectativas de receber um bom atendimento e permitido o acesso a equipes e serviços de qualidade”, avaliam. Sendo assim, o centro leva em consideração a experiência individual no serviço. “Uma importante iniciativa nesse sentido, a qual vem resultando em maior comprometimento do Centro Clínico Univates em buscar oportunidades de melhoria, elevando o nível de satisfação e gerando ainda maior impacto na vida das pessoas”.

As atividades do Centro Clínico impactam também na formação de novos profissionais quando proporciona aos alunos a experiência prática. “Nesse ambiente, o aluno entra em contato com as diferentes especialidades que compõem nosso ensino. Recebe os pacientes de nossa região e, na presença supervisionada de nossos docentes médicos, presta serviços de resolução”, ponderam.

A possibilidade da realização de exames também contribui na formação dos alunos. “O Centro Clínico conta também com apoio de exames complementares que auxiliam na elucidação diagnóstica. Dessa forma, o aluno consegue ter contato com a realidade que enfrentará após o encerramento de seu curso”. A palavra-chave, neste caso, pode ser definida como “treinamento”. “O processo de formação e qualificação de um médico depende de uma rotina de práticas diárias. Dessa forma, o número de pacientes que nosso

Centro Clínico atende diariamente nas diversas especialidades, sempre com supervisão de docentes, propicia aos profissionais da saúde excelente oportunidade de destreza nesse ambiente”, concluem.

Oportunidade para quem precisa

Lucas Eduardo da Silva Simonete, 12 anos, de Fazenda São José, em Paverama, é um dos usuários dos serviços de saúde do Centro Clínico Univates. Lucas é atendido há sete anos, desde que tinha 5 anos, na Clínica-Escola de Fisioterapia. Com 4 anos de idade, Lucas foi diagnosticado com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), uma distrofia degenerativa. A doença é caracterizada por fraqueza, perda progressiva da função muscular e pseudo-hipertrofia. A fisioterapia é uma das formas de retardar o aparecimento de alguns sintomas e consequências da doença, proporcionando mais qualidade de vida para o menino. Na Clínica-Escola ele realiza atendimento fisioterápico neurológico, cardiorespiratório e hidroterapêutico. Ele é atendido por professores e alunos do curso de fisioterapia da Univates.

A Clínica-Escola foi a chance de Lucas ter um atendimento mais qualificado. Quando tinha 4 anos, ele iniciou as sessões com a fisioterapeuta Aline Magalhães, em Paverama. Porém, a prefeitura podia custear apenas uma sessão por semana, e Lucas precisava de mais sessões para ter um resultado mais efetivo. A mãe, Maria Helena da Silva, também não tinha condições de custear o atendimento particular. Foi aí que a Univates surgiu na vida da família. Maria Helena não conhecia a Clínica-Escola, mas a fisioterapeuta Aline havia se formado na instituição e conhecia o espaço. “Ela se dispôs a ver como tudo funcionava. Falou com o posto de saúde, que também não sabia da Clínica-Escola,

e foi tudo encaminhado pelo posto”, conta. Lucas realiza o tratamento através do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari (Consisa), e se desloca até a Univates com o transporte oferecido pela prefeitura, ambos sem custo algum.

No início, Lucas fazia apenas uma sessão por semana, aos poucos, isso foi aumentando. Nos últimos meses já eram três vezes por semana, o que deve se repetir em 2019. “O que surge para ele, que é bom, que vai dar um resultado para ele, eles já logo indicam o Lucas. Já colocam o Lucas porque sabem que ele realmente necessita”, conta a mãe.

Para Maria Helena, uma palavra define o atendimento que o filho recebe: sensacional. “É uma família. Os alunos que entram, os que saem, deixa saudades. O carinho que eles têm no atendimento, desde a entrada, lá na rua com o guardinha, com as meninas que atendem. É sensacional a forma com que a gente é tratado. O Lucas adora, a gente se sente em casa”, afirma. Ela destaca que com o tempo de convivência se criam vínculos muito fortes. “Pelo carinho que eles têm pelos pacientes, a dedicação, eles têm responsabilidade pelo que fazem”, pondera. Para a mãe, a equipe sabe como tratar o paciente. “Fazer com que o paciente se sinta seguro com eles. O Lucas fica sozinho no atendimento. Eu saio, vou dar uma volta e deixo ele lá, porque eu tenho total confiança no atendimento. Porque eu sei quem está ali responsável. É tranquilo, a gente adora estar lá com eles”, reforça.

Maria Helena destaca que se esforça muito para valorizar a vaga, pois não foi fácil consegui-la. “Eu procuro não faltar, eu capricho. Demorou para conseguir porque são muitos inscritos. Eu seguro porque tem muito valor para mim. O aten-

dimento lá, para mim, é de grande valor”, considera.

Tratamento significa qualidade de vida

De acordo com a medicina, o caso de Lucas não tem cura, e tende a ter os sintomas e consequências agravados com o tempo. Porém, com a fisioterapia, é possível atrasar a doença e seus efeitos, gerando uma qualidade de vida maior para o menino. Conforme Maria Helena, devido às sessões fisioterápicas, o quadro de Lucas é bem menos grave do que de outras crianças que têm a mesma distrofia e idade que ele. “Ele foi para a cadeira de rodas com nove anos, teve outros meninos que foram já com seis”, compara.

A mãe confessa que no início achava que os exercícios aplicados pelos profissionais não fariam diferença para o menino, mas hoje reconhece a importância. “Com o passar do tempo eu fui vendo os resultados. A gente está conseguindo atrasar a doença, os efeitos, as condições dele. Até a questão respiratória, já deu uma ótima melhorada”, destaca. Momento de alegria para a mãe, foi no fim do semestre passado receber o gráfico de evolução do filho que indicava um progresso significativo. “Eles me mostraram o quanto o Lucas tinha melhorado, e eu vi que isso realmente dá resultado. O objetivo no caso do Lucas é manter ele, e nós estamos conseguindo manter”, aponta.

Ter o atendimento na Univates foi o que fez grande diferença para Lucas. Realizando apenas uma sessão por semana, como era anteriormente, ele não teria tido os mesmos resultados. “Um atendimento não seria suficiente. Eu não sei como ele estaria agora, mas acho que não estaria tão bem como ele está agora. Porque a doença é bem complicada. Então as fisioterapias na Univates fazem muita diferença”, afirma.



A CERTEL, parabeniza a UNIVATES pelos 50 anos de Ensino Superior no Vale, formando cidadãos comprometidos com o futuro, impulsionando o desenvolvimento do nosso Brasil.

Certel
A força que nos une

UNIVATES

**Espaço de convivência**

A clínica acaba sendo também um espaço de convivência e de troca de experiências entre os pacientes e as famílias. “Eu fiz amizade com a mãe de um paciente com a mesma doença que o Lucas. Eu não sabia nada da doença, e lá eu encontrei ela, e ela foi quem me deu amparo, me explicou sobre a doença, sobre como lidar com o Lucas, porque ela já tinha mais experiência com isso”, relembra. Maria Helena conta que todo ano faz novos amigos na clínica, com quem é possível trocar diversas informações, conselhos e apoio. “Isso tem sido muito importante e ajuda bastante”, pontua.

Além disso há também a convivência entre os pacientes e os alunos e professores que realizam os atendimentos. A relação também pode ser considerada uma troca: os alunos e professores dão o atendimento que o paciente necessita, e os paciente a oportunidade de eles ensinarem e aprenderem na prática. “É gratificante para os dois lados. Porque a gente recebe muito mais que um atendimento deles, a gente recebe amor, carinho. E quando vemos que o filho da gente está sendo bem atendido, bem tratado, isso é gratificante demais”, salienta.

Atendimento sem preconceito

Para Maria Helena, não há palavras suficientes para agradecer o tratamento que o filho recebe. “Se não fosse essa clínica, eu não sei o que seria. Significa muito mesmo para mim como mãe, e pro Lucas principalmente”, reforça. Novamente, ela destaca todo o carinho e amor recebido. “Eles fazem questão de abraçar o filho da gente e é tão lindo ver”, conta. Para ela, isso tem outro significado ainda mais importante: a luta contra o preconceito. Ela relata que o filho sofre muito preconceito devido à sua condição, mas que isso não existe nos atendimentos recebidos na Univates. “Os filhos da gente sofrem muito preconceito por ter uma certa diferença. E lá eles são tratados todos iguais, com amor. A palavra que resume é gratidão”, conclui.

Contribuições para a área da saúde

A estrutura do Centro Clínico Univates e seus espaços são utilizados de forma integrada com a área acadêmica. Assim, se desenvolvem ações de ensino, extensão e pesquisa com os estudantes dos diversos cursos da área da saúde da Univates. Os aparelhos de alta tecnologia também possibilitam a realização de pesquisas científicas com qualidade e confiabilidade.

Portante, o centro contribui também com a pesquisa e inovação, assim como outras áreas na Univates. “Na área de pesquisa e inovação, o compromisso do Centro Clínico Univates está em disponibilizar campos qualificados de prática formativa, possibilitando a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas por meio de um nível de excelência”, avalia a equipe. As ações contribuem também com reavaliação das práticas de formação e dos projetos pedagógicos dos cursos da área da saúde, visando à qualificação do processo.

Projetos futuros

Para 2019 o Centro Clínico Univates já tem os seus novos projetos. A Unidade Básica de Saúde Universidade - UBS Universidade, inaugurada e implantada junto ao Centro Clínico no dia 02 de janeiro de 2019, ainda encontra-se em fase de iniciação e requer aperfeiçoamento. Outro serviço - a ser plenamente gerenciado pelo Centro Clínico a partir de 1º de abril de 2019, com a terceirização de contratações de pessoas - é a Unidade de Pronto Atendimento de Lajeado - UPA Lajeado. “Assim, o compromisso do Centro Clínico Univates, a curto e médio prazo, é consolidar esses novos serviços, bem como possibilitar a melhoria constante daqueles já estruturados”, pontua a equipe.

Princípios do Centro Clínico

Respeito, responsabilidade e resolutividade em todas as ações desenvolvidas; autossustentabilidade financeira na assistência em saúde; integralidade da atenção à saúde; desenvolvimento de atividades de educação permanente em saúde; trabalho pautado em ações interdisciplinares; e manutenção da articulação da rede.

(Fonte: univates.br)

PALOMA GRIESANG



As sessões de fisioterapia ajudam Lucas no controle da Distrofia Muscular de Duchenne (DMD)

UNIVATES



SERVIÇOS DO CENTRO CLÍNICO



Ambulatório de Especialidades Médicas: Tem 14 especialidades médicas: cardiologia, hematologia, pneumologia, gastroenterologia, nefrologia, endocrinologia, dermatologia, reumatologia, alergia e imunologia clínica, psiquiatria, geriatria, neurologia, otorrinolaringologia e oftalmologia. Além das consultas, no local também são realizados exames.



Clínica de Odontologia Ampliada: Oferece serviços de saúde em nível básico e especializado. Além dos atendimentos clínicos, o espaço é utilizado para atividades de ensino. A clínica abrange as seguintes especialidades: cirurgia bucomaxilofacial, dentística, endodontia, estomatologia, implantodontia, odontogeriatria, odontopediatria, patologia bucal, periodontia, prótese dentária e atendimento a pessoas com deficiência.



Ambulatório de Nutrição: Oferece consultas nutricionais e exame de bioimpedância. Atua nos tratamentos de casos de hipertensos, diabéticos, cardiopatas, pacientes com obesidade, alergias e/ou intolerâncias alimentares e desordens metabólicas e desenvolve atividades de reeducação alimentar. Oferece atendimento com nutricionista e médico nutrólogo.



Laboratório de Análises Clínicas Univates (LAC - UNIVATES): Atende as demandas de ensino, e desde 2016 presta serviços de análises clínicas para o Ambulatório de Especialidades Médicas da Univates. Em suas salas há o desenvolvimento de atividades práticas das disciplinas básicas e clínicas dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Farmácia e Medicina, entre outros.

Serviço Especializado de Psicologia: O serviço foi criado para atender à demanda regional referente ao cuidado em saúde mental. O serviço conta com atendimentos psicológicos, psicoterapia, atendimentos a grupos psicoterapêuticos, orientação vocacional, avaliação psicológica e psicodiagnóstico.

Assistência Profissional em Saúde (APS): O objetivo da APS é prestar serviços na área de gestão de pessoas para atuação em Serviços de Saúde. O setor está vinculado à administração do Centro Clínico Univates e à Pró-Reitoria de Administração (Proad).

Centro de Atendimento Materno-Infantil: Uma parceria entre a Univates e a Prefeitura de Estrela, para uma atenção integral à saúde da mulher e da criança pelo Sistema Único de Saúde. O centro fica junto ao Hospital Estrela, e próximo também do Ambulatório de Gestação de Alto Risco - AGAR.

Clínica-Escola de Fisioterapia: Oferece atendimentos fisioterapêuticos e hidroterapêuticos. Atua nas seguintes áreas de reabilitação: ortopedia e traumatologia, neurologia adulto e infantil, cardiorrespiratória, dermatofuncional, uroginecológica e estimulação precoce.

Laboratório de Fisiologia do Exercício: O Laboratório está à disposição dos estudantes para realização de vivências e estágios com avaliações físicas e de validade científica. Também realiza teste ergométrico ou eletrocardiograma por esforço, visando a atender às demandas do Ambulatório de Especialidades Médicas. Ainda proporciona aos usuários das modalidades do Complexo Esportivo e à comunidade em geral a avaliação de diferentes componentes da aptidão física relacionados à saúde e ao esporte.

Farmácia-Escola: Uma parceria entre a Univates e a Prefeitura de Lajeado, visa oferecer atendimento humanizado à população, ofertando serviços qualificados na área da assistência farmacêutica. A Farmácia-Escola dispensa aproximadamente 720.000 unidades de medicamentos a 6.200 usuários, mensalmente.

Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures): É um serviço-escola interprofissional. Reúne alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Educação Física - bacharelado, Farmácia, Medicina, Odontologia e Pedagogia. O espaço oferece acolhimentos, consultas individuais, grupos de promoção de saúde, oficinas, ações por equipes interprofissionais, apoio matricial, entre outras ações.

Parabenizamos a instituição pelos 50 anos de atuação no Vale do Taquari. Da mesma forma, nossa homenagem aos idealizadores, professores, funcionários e todos que já fizeram e fazem parte dessa história.

Parabéns, Univates!



Bioteχνologias na melhoria da matéria-prima e aproveitamento de resíduos dos laticínios

PALOMA GRIESANG

A região do Vale do Taquari é, essencialmente, ligada à atividade rural e o setor primário. Entre as produções, destaque para a produção leiteira. Além de diversos produtores, a região conta também com

empresas e cooperativas que atuam no setor lácteo. A cadeia produtiva do leite, em consequência, é um dos setores de grande importância econômica para a região. Através de seus projetos voltados à pesquisa, a Univates também desenvolve inovações para este setor.

Em destaque, a pesquisa intitulada “Cadeia produtiva do leite: uso de biotecnologias para melhoria da qualidade da matéria-prima e aproveitamento de resíduos dos laticínios”. Coordenada pela professora e pesquisadora da Univates, Dra. Cláucia Volken de Souza, o trabalho atua com dois focos principais. O primeiro é a questão do estudo de microorganismo na produção de derivados lácteos fermentados. Trata-se do isolamento, identificação e seleção de bactérias presentes nos lácteos usadas para a produção de derivados lácteos fermentados.

O outro foco está no aproveitamento do soro do queijo. Cláucia explica que este é um subproduto que é produzido em grande quantidade na produção de queijo, e que pode ser aproveitado na produção de lácteos. Este resíduo é tratado como um efluente, pois contém alta carga orgânica com potencial poluidor. Porém, é rico em proteínas com elevado valor biológico, importantes para o organismo humano. A partir, a pesquisa busca criar produtos lácteos de valor agregado tendo o soro de queijo como matéria-prima.

A pesquisadora destaca ainda a produção de peptídios com atividade biológica. Os peptídios são menores que as proteínas, e sua ação bioativa traz benefícios em diversos aspectos ao corpo humano. Outro ponto da pesquisa que Cláucia revela é o uso destes resíduos para encapsulamento de ingredientes bioativos. Essas substâncias bioativas, que trazem benefícios para o organismo humano, se degradam facilmente, principalmente no contato com a luz. Utilizando as substâncias como agentes encapsulantes, os bioativos são revestidos e protegidos. Além do soro de queijo, trabalha-se também com outros resíduos como o soro de ricota e o permeado de soro. Durante as pesquisas, a equipe já produziu inclusive produtos sem lactose. Para os estudos, alunos e professores coletam o soro nas indústrias de laticínios da região do Vale do Taquari, antes de serem enviados para a estação de tratamento de efluentes.

Todas estas pesquisas envolvem cerca de 15 pessoas entre alunos e professores. As pesquisas são feitas a nível acadêmico e junto com empresas do Vale do Taquari e de outras regiões. Participam do projeto os Programas de Pós-Graduação em Biotecnologia e Sistemas Ambientais Sustentáveis. Além de também envolver alunos de graduação. As pesquisas do projeto iniciaram em 2011. O projeto possui

apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Como resultado, a pesquisa tem trabalho em forma de patente. Uma patente para a produção de um queijo petit suisse, popularmente conhecido como “Danoninho”. A outra patente é para a produção de um cream cheese. Além disso, as pesquisas já foram publicadas em algumas revistas científicas internacionais sobre a área.

Valor agregado e sustentabilidade

Para Cláucia, as pesquisas são importantes principalmente para desenvolver a cadeia do leite no Vale do Taquari, e no Brasil como um todo. Primeiramente, os resultados da pesquisa podem agregar valor ao produto. “O isolamento das bactérias lácteas na produção de fermentados gera produtos diferenciados, com valor agregado”, avalia. O aproveitamento do soro também agrega valor. Principalmente pelo fato de reaproveitar um subproduto. Para produzir um quilo de queijo, são necessários 10 litros de leite, que geram nove litros de soro. O soro como matéria-prima não tem custo para a indústria, pois ele já está lá. Além disso, o reaproveitamento significa a redução de custos. “O soro, se não utilizado, é um efluente. Ele precisa ser tratado e isso tem um custo”, explica. Assim, reaproveitando o material, a indústria economiza com o tratamento, e ainda lucra com os produtos derivados. “É um ciclo fechado. Você produz, e a sobra é utilizada na produção de outros produtos”, pondera. Assim, Cláucia avalia que a pesquisa impacta nestas duas frentes: na geração de produtos com valor agregado, e na sustentabilidade da produção.



Estudos reúnem professores e alunos da graduação e pós-graduação da Univates



Utilização de resíduos como o soro do queijo buscam alternativas que agreguem valor e valorizem a sustentabilidade



Ações socioambientais que fazem a diferença

PALOMA GRIESANG

Cuidar do meio ambiente e trabalhar para um desenvolvimento socioambiental sustentável também é uma forma de impactar na comunidade. A responsabilidade socioambiental é um dos princípios da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Uma das formas em que esta temática se desenvolve é nas áreas de pesquisa da universidade. Dentro do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia (PPGBiotec), Programa de Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) e Programa de Pós-graduação em Sistemas Ambientais Sustentáveis (PPGAS) diversas pesquisas voltadas a este tema são desenvolvidas.

Além disso, a parte administrativa da Univates também trabalha fortemente com o princípio da responsabilidade soci-

ambiental. São medidas que visam diminuir os impactos, otimizar a utilização de recursos, e incentivar o desenvolvimento ambiental.

Uma das ações visa a diminuição do uso de papel e o reaproveitamento dos materiais utilizados no cotidiano da Instituição. São diversas medidas com este objetivo. Uma delas é que parte das publicações da Univates é feita em papel reciclado. Além disso, a instituição adotou a opção de enviar somente por e-mail os boletins dos alunos, além de possibilitar que os pagamentos sejam feitos via débito em conta ou internet banking. O uso racional do papel é incentivado também entre os alunos. Desde 2015, por exemplo, a Univates aceita a entrega de Trabalhos de Conclusão dos Cursos (TCCs) em formato digital.

A Univates conta ainda com Áreas de Preservação Permanente (APPs) no seu campus em Lajeado. Estas são motivos de constante monitoramento e proteção. Até 2017 eram cinco APPs no campus, somando uma área demarcada de 88.994,04 m².

Gestão Ambiental e controle de vetores

Para transformar o campus em um exemplo de boas práticas ambientais e modelo para a região de inserção da Univates, a instituição conta com uma Equipe de Gestão Ambiental. A equipe tem como função de articular e implantar ações de gestão ambiental na universidade.

Além destas ações, também é função da Equipe de Gestão Ambiental a realização do controle de vetores no campus de Lajeado. O serviço é importante no controle de alguns insetos. As atividades compreen-

dem a eliminação contínua de pontos de acúmulo de água e o uso de produto inseticida de origem microbiana para o controle da população das Famílias Culicidae (pernilongos) e Simuliidae (borrachudos).

Ocupação consciente dos espaços

A Univates tem uma área construída de 83.804,44 m², e as construções dividem espaço com as áreas ambientais. Prédios e paisagens naturais se misturam e se complementam. E manter essas características também faz parte da responsabilidade ambiental da instituição. Um dos pontos observados é o respeito à topografia do terreno. Todo o campus de Lajeado respeita a topografia do terreno, desde os primeiros prédios erguidos. Alguns prédios são mais altos que os outros e foi mantida a forma acidentada do solo. Além disso, toda pavimentação do campus é feita com a utilização de paralelepípedos ou blocos de concreto, para permitir a melhor permeabilidade do solo.

Pensando na sustentabilidade, a instituição também respeita a ocupação plena dos espaços. Assim, a estrutura construída no campus aproveita os espaços de forma racional. Um exemplo bem claro deste uso racional dos espaços é a arquibancada do Estádio Olímpico da Univates, que foi elaborada para abrigar salas de aula na mesma edificação.

Núcleo de Informações Hidrometeorológica

Além das pesquisas e ações voltadas à responsabilidade socioambiental, a Univates também mantém o Núcleo de Informações Hidrometeorológica. Através do núcleo é elaborada a previsão do tempo. Esta é repassada para alguns veículos de comunicação da região, contribuindo com informações e matérias jornalísticas para a população. Os dados ainda ficam disponíveis diretamente para a comunidade, e também para atividades de ensino e pesquisa, através site da Univates.



As estruturas da universidade e a natureza se encontram no campus de Lajeado



**INVESTIMENTO EM NOVAS TECNOLOGIAS,
COMPROMETIMENTO COM A QUALIDADE,
AGILIDADE QUE O MERCADO EXIGE E
EMPENHO PARA OFERECER CADA DIA A
MELHOR QUALIDADE EM
IMPRESSÃO OFF SET.**



Av. Benjamin Constant, 3838 - Bairro Montanha - Lajeado - RS
grafocem@grafocem.com.br | Fone: (51) 3710-1302



Certificação FSC®

A preocupação com o meio ambiente faz parte da nossa impressão. Solicite o Selo FSC® e tenha a garantia de que o papel utilizado em seus impressos é proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



Polo que transforma a comunidade

LUCAS LEANDRO BRUNE

A exemplo de outras regiões do Estado, país e do mundo, a Univates desempenha um papel importante no Vale do Taquari e demais municípios de atuação, principalmente na geração de conhecimento, inovação e de transformação destas comunidades. Se foi esse o propósito semeado em janeiro de 1969, passado meio século é este o sentimento percebido pela região.

Ser um polo transformador é a principal virtude citada por lideranças de diferentes municípios ouvidas pela Folha Popular neste especial. Tanto que a maioria dessas cidades mantém, de alguma forma, vínculo com a Univates por meio de serviços, formações ou projetos desenvolvidos em conjunto.

O prefeito de Teutônia e presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (AMVAT), Jonatan Brönstrup, sustenta que a Univates “é uma instituição que tem um olhar atento às necessidades da região, pautando importantes discussões para o desenvolvimento do Vale do Taquari”. O resultado dessa atenção para o Vale tem resultados positivos. “É um importante meio para que a região se torne referência em ensino, qualificação, tecnologia, entre inúmeras outras áreas, que

terão, como consequência, o nosso desenvolvimento”, acrescenta.

Marcelo Caumo, prefeito de Lajeado, cidade que sedia o câmpus da Univates, expande as fronteiras da universidade. “Falamos nossa porque, mesmo localizada em Lajeado, é uma universidade de toda a região, que atende a alunos de todo o Estado e do Brasil, e da qual temos muito orgulho de falar que é daqui”.

Em sua opinião, a Univates se consolidou como uma referência para o desenvolvimento regional em razão das oportunidades de qualificação que oferece. “Uma região relevante como o Vale do Taquari, em que estudam, trabalham, empreendem e vivem mais de 300 mil pessoas, poder contar com uma universidade em seu território significa uma enorme vantagem competitiva em relação a outras áreas que não têm esta vantagem”, argumenta.

O prefeito em exercício de Estrela, Valmor Griebeler, resume o papel da Univates na região: “ser um polo de transformação da sua comunidade”. Os resultados desse processo são observados naqueles “que se aliam às mais diversas parcerias que a universidade possibilita, inclusive órgãos públicos e iniciativa privada”.

O prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, qualifica a relevância da Univates por “ser

referência na região nas mais diversas áreas do conhecimento”. Como resultados importantes, observa que a universidade “é capaz de agregar novas tecnologias e multiplicá-las através de seus estudantes que estão inseridos na comunidade regional”.

Na visão de José Luiz Cenci, prefeito de Fazenda Vilanova, “através do ensino é que se desenvolve uma região”. E para ele, a Univates é muito importante para o Vale do Taquari “porque, com a sua chegada, todas as cidades da região estão se desenvolvendo devido às suas parcerias”.

O prefeito de Westfália, Otávio Landmeier, entende que a universidade “tem se consolidado como importante centro de pesquisa e formação acadêmica. Como berço do conhecimento, representa inovação, criação e transformação, perpetuados, principalmente, na infinidade de

possibilidades que a aplicação destes representam nas mais diversas áreas”.

Para o prefeito de Poço das Antas, Ricardo Flach, a acessibilidade, a qualidade e o atendimento à região são diferenciais da Univates. “Ela é de fácil acesso, oferece uma educação de qualidade e está sempre preocupada em atender os Municípios da região, inovando para criar e oferecer cursos específicos”, sustenta.

Na opinião do prefeito de Paverama, Vanderlei Markus, ter uma instituição de Ensino Superior como a Univates é de suma importância, não somente por sua atuação no âmbito educacional, “como também pelo suporte em diferentes áreas, através de convênios, parcerias e ações compartilhadas com os municípios que propulsionam diferentes segmentos sociais, econômicos e educacionais do município”.

DIVULGAÇÃO UNIVATES



História de sucesso que marca gerações

Mais do que 50 anos de ensino superior no Vale do Taquari, a Univates inspira experiências e fomenta conquistas.

A Cooperativa Languiru sente-se honrada em ser parceira desta história e deseja ainda mais sucesso!



Alimentando gerações

UNIVATES

1) Na sua visão, qual a relevância da Univates para a região?

2) Por que é importante o Vale ter uma universidade inserida com as questões regionais?

3) Há projetos que o seu Município desenvolve em parceria com a Univates?



Valmor Griebeler
Prefeito em exercício de Estrela

As comunidades mais desenvolvidas do Brasil e do mundo são aquelas que investem no conhecimento e no desenvolvimento de pessoas e novas tecnologias. Esse é o papel da Univates no Vale do Taquari, o de ser um polo de transformação da sua comunidade. Com esse prisma, além dos alunos, cresce também aqueles que se aliam às mais diversas parcerias que a universidade possibilita, inclusive órgãos públicos e iniciativa privada.

Uma universidade inserida é aquela preocupada não apenas em angariar mais e mais alunos, mas em formar pessoas capazes de se tornarem agentes modificadores da sociedade onde estão inseridos. Quando a própria universidade absorve as questões da região, ela dá o exemplo daquilo que espera do seu corpo discente: profissionais que contribuam com sua comunidade, que busquem soluções ágeis, sustentáveis e inteligentes para os mais diversos problemas. E, ao longo dos anos, a Univates tem assumido essa responsabilidade, impactando nosso Vale positivamente.

Sim. Para 2019, estamos em andamento com o projeto de modernização do fluxo de processos da Prefeitura de Estrela, que objetiva deixarmos a era do papel e ingressarmos 100% na era digital.



Celso Kaplan
Prefeito de Imigrante

A relevância das Univates está em ser referência na região nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, é capaz de agregar novas tecnologias e multiplicá-las através de seus estudantes que estão inseridos na comunidade regional. Desse modo, a Universidade acaba por ser fomentadora das mais diferentes atividades e mercados. Por fim, sabemos que todas as sociedades desenvolvidas têm no conhecimento científico um norte e um espaço afirmativo de diálogo e transformação.

A Univates agrega e constrói conhecimento inserida na comunidade regional. Ela depende da comunidade regional assim como a comunidade depende dela, ou seja, ambas se exigem mutuamente. Assim, não se trata apenas de possibilidade de negócios, mas de construção de identidade regional tendo como centro reflexivo maior, a Univates.

Hoje, diretamente, podemos dizer que nossa parceria está ligada à educação, como por exemplo, a formação continuada dos professores em 2019 que será feita pela Univates. Mas acredito que há um leque de oportunidades para nosso município em parceria com a Universidade. Questões, por exemplo, como meio-ambiente, patrimônio histórico, tecnologia nas diferentes áreas de produção primária, são campos que podem inserir a Univates diretamente no desenvolvimento de nosso município.



Otávio Landmeier
Prefeito de Westfália

Num mundo globalizado, em que o conhecimento é importante matéria-prima, a Univates configura como polo para todo o Vale do Taquari e tem se consolidado como importante centro de pesquisa e formação acadêmica. Como berço do conhecimento, representa inovação, criação e transformação, perpetuados, principalmente, na infinidade de possibilidades que a aplicação destes representam nas mais diversas áreas.

A Univates viabiliza ampliar e aprimorar a cooperação de todo o Vale do Taquari na área do conhecimento, elevando significativamente o patamar de qualidade das produções acadêmicas, aprimorando as indústrias por meio da qualificação de profissionais, e, principalmente, agregando qualidade de vida, não somente pela riqueza gerada, mas também por difundir e alavancar a cultura da gente desta terra, seja por intermédio dos diversos cursos oportunizados ou ainda pelo certame de atividades e infraestruturas ofertadas.

No decorrer dos últimos anos, o município de Westfália tem, continuamente, trabalhado em parceria com a Univates, seja por intermédio da participação dos estudantes em Olimpíadas e Feiras Científicas ou agregando conhecimento através de Formações Continuidas ofertadas aos professores da rede municipal de ensino. Atualmente, 60 jovens westfalianos buscam na Univates o conhecimento, incentivados com o auxílio no custeio do transporte.



José Luiz Cenci
Prefeito de Fazenda Vilanova

Através do ensino é que se desenvolve uma região. A Univates é muito importante para o Vale do Taquari porque, com a sua chegada, todas as cidades da região estão se desenvolvendo devido às suas parcerias.

Porque ela vem ajudando e pode ajudar muito mais na integração dos municípios através do Codevat. Alguns dos seus trabalhos está aproximando cada vez mais nossos municípios da universidade.

Sim, atualmente nosso projeto com a Univates é na área da saúde, mas já realizamos diversos trabalhos juntos.



Ricardo Flach
Prefeito de Poço das Antas

É primordial termos a Univates estabelecida na nossa região, porque ela é de fácil acesso, oferece uma educação de qualidade e está sempre preocupada em atender os Municípios da região, inovando para criar e oferecer cursos específicos, inclusive deslocando-se até os Municípios para facilitar o acesso para atender a demanda. Temos vários munícipes que já concluíram seus cursos na Univates e são profissionais bem-sucedidos. Atualmente, temos mais de 30 estudantes cursando aulas na Univates.

É importante que a Universidade esteja inserida nas questões regionais, porque somente assim, vamos estar preparando os profissionais da maneira mais adequada para que estes possam continuar morando em sua cidade empreendendo e atuando em seus Municípios, tornando-os mais fortes também.

O Município de Poço das Antas desenvolve parceria com a Univates, proporcionando o estágio para estudantes e a formação continuada dos profissionais da Educação.



Vanderlei Markus
Prefeito de Paverama

A Univates e sua estrutura são essenciais para a região por sua atuação nas áreas educacionais, econômicas e sociais, atingindo os mais variados públicos e demandas existentes.

Ter uma instituição de Ensino Superior como a Univates é de suma importância, não somente por sua atuação no âmbito educacional, como também pelo suporte em diferentes áreas, através de convênios, parcerias e ações compartilhadas com os municípios que propulsionam diferentes segmentos sociais, econômicos e educacionais do município.

O município tem firmado ao longo dos anos, parcerias com relação à Formação Continuada de Professores, seja através da participação em eventos da instituição, seja na contratação de profissionais da entidade para ministrar cursos específicos aos docentes e demais profissionais da Educação. O município de Paverama também possui convênio firmado com a Univates para a oferta estágio para estudantes da instituição.



Universidade abre caminhos para crescer

LUCAS LEANDRO BRUNE

A região que possui uma universidade atuante apresenta índices de desenvolvimento diferenciados, seja com a qualificação das pessoas, na geração de conhecimentos, na inovação e na solução de questões específicas.

Para o prefeito de Garibaldi e presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Antonio Cettolin, a Univates se encaixa neste modelo. "Ter uma universidade em uma região que é um polo, como o Vale do Taquari, abre caminhos

para toda a população crescer em seu conhecimento", aponta.

A partir de uma universidade inserida, Cettolin enxerga que "ela ramifica o conhecimento e o desenvolvimento para as demais áreas. Tudo gira em torno do conhecimento propiciado pelo estudo, que incentiva e multiplica as ações, e cria novas oportunidades".

Garibaldi é uma das tantas cidades contempladas com um Polo EAD (Educação a Distância) da Univates. Cettolin considera que "contar com mais este centro educacional certamente agrega para ajudar no desenvolvimento do município".

1) Na sua visão, qual a relevância da Univates para o Estado?

Antonio Cettolin - Toda universidade é fundamental para o desenvolvimento de uma região e do Estado. Tudo gira em torno do conhecimento propiciado pelo estudo, que incentiva e multiplica as ações, e cria novas oportunidades. A universidade concentra tudo isso, por isso é imensamente necessária no contexto em que estamos vivendo.

2) Por que é importante uma região (Vale do Taquari) ter uma universidade forte e inserida com as questões regionais?

Antonio Cettolin - Ter uma universidade em uma região que é um polo, como o Vale do Taquari, abre caminhos para toda a população crescer em seu conhecimento. Isso ainda gera parcerias com entidades, inclusive as Secretarias Municipais de Educação, num elo que complementa o desenvolvimento global. Por isso, a partir do momento em que há uma universidade inserida, ela ramifica o conhecimento e o desenvolvimento para as demais áreas.

3) Como avalia a expansão da Univates com polos EAD para diferentes municípios gaúchos, inclusive Garibaldi?

Antonio Cettolin - É um grande passo para os alunos que não podem se deslocar, que até estando em suas residências, têm essa possibilidade, além da aproximação pelos polos nos diferentes municípios. Para Garibaldi, contar com mais este centro educacional certamente agrega para ajudar no desenvolvimento do município.

4) Como a Famurs enxerga a relevância das universidades comunitárias?

Antonio Cettolin - A entidade apoia as universidades comunitárias, que são a forma mais justa, dinâmica e abrangente de oportunizar o conhecimento a todo o povo gaúcho. Por meio do conhecimento, temos capacidade de enfrentar situações negativas com as quais nos deparamos, além de ter um valor muito precioso e imensurável. Por isso, a Famurs apoia todas as formas de desenvolvimento educacional.



"Ter uma universidade em uma região que é um polo, como o Vale do Taquari, abre caminhos para toda a população crescer em seu conhecimento"

"Representatividade no país. Desenvolvimento no Vale do Taquari"

GRASIELI NABINGER

Teutonienses escrevem suas histórias no histórico da Univates desde seus primeiros semestres. Nesse sentido, talvez possamos dizer que a união entre município e instituição de ensino também festeja 50 anos. Mas vale lembrar que em 2018 tal parceria foi reforçada com a abertura do Polo de Educação à Distância (EAD) em Teutônia.

"A vinda de Polo EAD no ano passado abre uma janela importante de futuras parcerias entre o município e a instituição. A instituição já tem sido um importante aporte em qualificações. E estamos abertos para o diálogo, pois sabemos que a instituição pode contribuir significativamente no desenvolvimento de Teutônia", aponta Jonathan Brönstrup.

Segundo o prefeito de Teutônia, a Univates tem papel fundamental na região, não somente na formação de profissionais, mas também pela representatividade que possui no Estado e no Brasil, mantendo um olhar atento as necessidades de desenvolvimento do Vale do Taquari.

À frente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Am-

vat) neste ano, Brönstrup pretende contar com a Univates na busca pela realização de novos projetos em benefício da região. "Buscamos o reconhecimento, em nível de Estado, para sermos o Vale do Cooperativismo, e por isso, lanço a ideia de, junto com a Univates, alcançarmos este objetivo", propõe.



"A vinda de Polo EAD no ano passado abre uma janela importante"

UNIVATES



"Referência para o desenvolvimento regional"

GRASIELI NABINGER

Lajeado já escrevia sua história por mais de um século quando, em 1969, nasceu a Univates. Desde então, universidade, município e região seguem unidos pela busca de crescimento. Na opinião de Marcelo Caumo, prefeito do município sede do campus, a instituição se consolida como uma referência para o desenvolvimento regional em razão das oportunidades de qualificação que oferece.

"O desenvolvimento está cada vez mais ligado à busca de conhecimento, qualificação, preparação de pessoas, equipes e empresas", ressalta. Nesse sentido, segundo Cau-

mo, é natural que a contribuição da Univates seja fundamental para que altos índices de desenvolvimento sejam conquistados. "Ter uma universidade inserida em uma região é garantir a existência do alicerce fundamental para o desenvolvimento desta mesma região: o conhecimento", garante.

Andando em direção ao desenvolvimento social de Lajeado, desde o início do mandato, em 2017, a administração de Marcelo Caumo busca, junto a Univates, colocar inúmeros projetos em prática. De acordo com o prefeito, a parceria na gestão de pessoas nos postos de saúde, por exemplo, oportuniza a qualificação dos serviços ofertados

na área de saúde do município. Já a atuação da universidade como gestora da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), permite a qualificação dos estudantes da área de saúde, que estarão envolvidos com os atendimentos.

E se é na inovação que se encontra a garantia de um futuro com mais oportunidades, Lajeado e Univates seguem, mais uma vez, de mãos dadas em busca de resultados. A parceria que, segundo Caumo, é uma das mais relevantes e conta também com apoio da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), prevê crescimento. "Estamos adotando o conceito chamado 'tríplice hélice'. A união de

esforços destes três entes busca garantir o desenvolvimento focado em inovação, atraindo investimentos de empresas que trabalhem com inovação", explica.

Historicamente como região que sempre valorizou a educação, Caumo acredita que o reconhecimento do Ministério da Educação, concedido a Univates, como uma das universidades mais qualificadas do país, fortaleça esse sentimento na comunidade. "Mesmo localizada em Lajeado, é uma universidade de toda a região, que atende a alunos de todo o Estado e do Brasil, e da qual temos muito orgulho de falar que é daqui", conclui.

"O desenvolvimento está cada vez mais ligado à busca de conhecimento"

O ENSINO SUPERIOR ESTÁ COMPLETANDO 50 ANOS NO VALE DO TAQUARI.

Cumprimentos aos idealizadores da Univates, que sonharam e acreditaram neste projeto em 1969. Hoje, toda a região colhe desta inserção na comunidade, pela solução das demandas regionais com reinvestimento de recursos no Vale.



HOMENAGEM



Parabéns, Univates!



Qualidade de vida, integração e lazer

PALOMA GRIESANG

A prática esportiva e de atividades físicas pode impactar de diversas formas na vida das pessoas. O esporte representa lazer, diversão, saúde, e até mesmo cultura. Por isso, a Univates investe de diversas formas nesta área também. Talvez um dos investimentos mais visíveis seja na infraestrutura, com destaque para o Complexo Esportivo. O complexo foi iniciado em 2006, justamente com o objetivo de ampliar às práticas esportivas. Com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a instituição começou o que seria os 6.751,54 m² de área construída.

A estrutura, hoje, conta com ginásio arena com capacidade para 4 mil pessoas, em uma área de 3.636 m². A quadra tem medidas oficiais, que possibilitam sediar jogos de diversas categorias, e além das aulas práticas e treinos. O ginásio conta também com piso semiflutuante, encontrado nos principais ginásios do país, favorece o amortecimento, o deslizamento e o deslocamento dos atletas.

Outra estrutura importante e multifuncional é o prédio das piscinas. O espaço tem capacidade para 300 pessoas, e conta com uma infraestrutura completa em seus 1.882 m² de área, para receber competições de nível internacional. Além disso, a piscina é utilizada para a hidroginástica.

Uma das principais estruturas do complexo é o estádio olímpico. Com uma área

de arquibancada de 4.738,36 m², tem 1920 assentos, destes 10 são para obesos e 15 para cadeirantes. Além da prática do futebol, o estádio também tem as pistas para o atletismo. O campo de futebol é certificado pela Fédération Internationale de Football Association (FIFA), e a pista olímpica, pela Confederação Brasileira de Atletismo.

Além da estrutura física, a Univates atua também na formação de profissionais da área. Os cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física têm nota 5, e são considerados excelentes.

Destaque com a ginástica

O complexo conta também com espaço especial para a ginástica olímpica. No espaço estão os equipamentos dedicados a esta prática esportiva. Além disso, com 1,2 mil m² de área, o local também conta com arquibancadas que podem abrigar até 200 pessoas. Na ginástica, a Univates tem o objetivo de formar novos atletas. Por isso, as atividades envolvem alunos de ensino fundamental e médio da região, orientados por profissionais da área. O investimento neste esporte tem trazido resultados. Os atletas da Univates tem conquistado vários destaques nos últimos anos em competições sul-americanas e até mesmo mundiais. A mais recente foi a participação de quatro atletas no Campeonato Mundial por Idades de Ginástica de Trampolim, em São Petersburgo, na Rússia, em novembro do ano passado. Isadora

Uhry, de 18 anos, a Amanda Luísa Henckes, de mesma idade, o Gustavo Laureano dos Santos, de 13, e o Igor Heineck, de 14, se classificaram através do Campeonato Brasileiro de Ginástica de Trampolim por Idade para o mundial. Nesta competição, Amanda alcançou uma posição interessante: 36º lugar entre 60 atletas.

Não foi o primeiro ano que os atletas da Univates conseguiram bons resultados. Or Ouriques e Gustavo Laureano foram vice-campeões de trampolim sincronizado na categoria infantojuvenil, no campeonato sul-americano da modalidade, realizado em Paipa, na Colômbia, em 2017. Desde 2014 as equipes da Univates tem conquistado boas colocações e destaque em competições nacionais da categoria.

Apoio a equipes esportivas

Além da sua equipe de ginástica, a Univates apoia/patrocinava equipes de outras modalidades, principalmente nas categorias de base. São apoiadas as equipes de base do basquete do Univates/CEAT/Bira, de vôlei a equipe da Languiru/CML/Avates, e no atletismo a Univates/AAVA/Prefeitura de Lajeado.

Estas equipes também já alcançaram destaque importante, principalmente em nível estadual. A mais recente foi o bronze da Languiru/CML/Avates no Campeonato Estadual de vôlei promovido pela Federação Gaúcha de Voleibol (FGV), na categoria infante, em dezembro de 2018. Em abril de 2018, a equipe mirim foi campeã da Copa RS, também organizada pela FGV.

Ainda em 2018, em novembro, atletas da Equipe de Atletismo Univates/AAVA/Prefeitura de Lajeado conquistaram medalhas de prata e de bronze no Campeonato Estadual de Atletismo sub-14. Em 2017, a equipe Univates/Ceat/Bira sagrou-se campeã do Estadual de Basquete, categoria sub-12. No mesmo ano, a equipe sub-13 do time foi vice-campeão estadual.

Além destas equipes, a Univates patrocinava até 2018 o Lajeadense. Para 2019 estão sendo feitas negociações com o clube ainda. Também está em negociação apoio à Alaf.

Eventos

A universidade recebe ainda eventos esportivos, e também os promove. Alguns já são tradicionais e fazem parte do calendário. Os Jogos Escolares do Ensino Médio (Joguem) é um deles. O evento esportivo é voltado para estudantes com no máximo 18 anos completos matriculados e frequentando o Ensino Médio. Proporcionando um espaço e competições desportivas para as escolas de Ensino Médio, a instituição visa fortalecer o relacionamento entre a Univates e as escolas participantes. Além disso, às escolas um momento de integração entre alunos e professores, afim de promover a educação, a integração e a socialização.

Outro exemplo de evento é a Copa DCE/Univates, que busca proporcionar momentos de lazer e integração entre alunos e professores dos cursos de graduação, pós-graduação e técnicos da instituição. A disputa envolve competições de atletismo, voleibol, futebol de campo, ginástica de trampolim, futsal, basquetebol, natação e handebol.

Atividades para a comunidade

Para proporcionar qualidade de vida à comunidade através do esporte, a Univates também disponibiliza uma série de atividades a alunos, professores, funcionários e comunidade em geral. As atividades físicas oferecidas são: Academia; Atividades Circenses; Atividades para Terceira Idade; Corrida Monitorada na Pista Atlética; Ginástica Aeróbica; Ginástica Artística e de Trampolim; Natação; Pilates; Treinamento de Força; Treinamento Funcional. Cada uma destas atividades possui seu custo mensal.

Estádio olímpico reúne futebol e atletismo em estruturas com certificação de órgãos oficiais



NICOLE MORAS / UNIVATES

Dia histórico para Teutônia e Westfália

Municípios firmam convênio para construir nova ponte sobre o Arroio Boa Vista

DA REDAÇÃO

Uma histórica estrada que interliga as comunidades de Linha Frank, Westfália, e do Bairro Boa Vista, Teutônia, deve receber importante obra nos próximos meses e concretizar um antigo sonho dos moradores: a construção de uma nova ponte sobre o Arroio Boa Vista, que faz a divisa entre os dois municípios. A partir das 8h30min de hoje (15/01), junto à ponte existente, será realizada a solenidade de assinatura do convênio entre as prefeituras de Teutônia e Westfália.

A intenção é aumentar a largura, o comprimento e a altura da ponte. Assim, se evitará o bloqueio da via em dias de muita chuva, quando o arroio transborda e passa por cima da ponte atual. Por mais que os municípios sigam pleiteando recursos federais, a probabilidade de a obra ser executada com recursos próprios é maior. Inclusive, o convênio já prevê a reserva de recursos para a construção da ponte. A intenção é concluir a obra até o final do mandato, no ano de 2020.

O convênio, que prevê as obrigações de cada Município, tem como objetivo a conjugação de esforços visando a construção da nova ponte sobre o arroio Boa Vista, compreendendo a elaboração de projeto completo de engenharia e de seu respectivo projeto de licenciamento ambiental, bem como a contratação de empreiteira para a execução das obras. A celebração de convênio entre as duas prefeituras foi aprovada pelas Câmaras de Vereadores de Teutônia e Westfália ainda no final de 2018.

A parceria para a construção da ponte foi iniciada no dia 20 de julho, quando os prefeitos se reuniram na ponte que atualmente há no local. Desde então, os dois municípios vinham trocando informações para estabelecer o convênio. No dia 21 de agosto, os prefeitos e engenheiros das duas prefeituras estiveram novamente no local, para dar início ao levantamento topográfico do local e à sondagem do leito e da margem do arroio.



Ponte interliga o Bairro Boa Vista (Teutônia) e a localidade de Linha Frank (Westfália)

TEUTÔNIA ► SEGUNDA ETAPA DA SELEÇÃO

PROVAS PRÁTICAS DO CONCURSO PÚBLICO SERÃO REALIZADAS NO PRÓXIMO SÁBADO

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

No próximo sábado (19/01) ocorrem as provas práticas do concurso público da Prefeitura de Teutônia. Os 40 primeiros colocados na prova teórico-objetiva, cujos cargos possuem exigência de prova prática, devem

estar nos locais de realização da avaliação às 12h, munidos de documento com foto. Os locais variam conforme o cargo.

A prova prática para o cargo de mecânico será realizada no Parque de Máquinas da Prefeitura, na Avenida 1 Oeste, 507, Bairro

Centro Administrativo. O candidato deverá usar traje que permita a execução de tarefas relacionadas à função, como calça comprida, sapato fechado e camiseta. Será disponibilizado ao candidato todos os materiais necessários para a realização da prova.

Para o cargo de motorista, os candidatos devem se reunir no saguão da Prefeitura, na Avenida 1 Oeste, 878, Bairro Centro Administrativo. A prova prática será aplicada em um caminhão-caçamba. Da mesma forma, o candidato deverá usar traje que permita a execução de tarefas relacionadas à função, como calça comprida, sapato fechado e camiseta. O candidato ainda deve apresentar CNH categoria D e uma cópia simples da CNH, sob o risco de não poder realizar a prova.

Já para o cargo de operário especializado – pintor, a prova prática será realizada ao lado da Associação dos Funcionários Municipais, na Avenida 1

Leste, 1.700, Bairro Centro Administrativo. Assim como nos demais cargos, o candidato deverá usar traje que permita a execução de tarefas relacionadas à função, como calça comprida, sapato fechado e camiseta. Será disponibilizado ao candidato todos os materiais necessários para a realização da prova.

Mais detalhes podem ser conferidos no edital Nº 12/2019, publicado no site da Prefeitura de Teutônia, no link Concursos, ou no site da Legalle Concursos.

Prova de títulos

Já os aprovados para os cargos da Educação devem encaminhar os títulos entre os dias 16 e 18 de janeiro. O envio dos títulos ocorrerá via site da Legalle Concursos, na Área do Candidato. Mais detalhes podem ser conferidos no edital publicado no site da Prefeitura de Teutônia, no link Concursos, ou no site da Legalle Concursos.



Concurso público contou com participação de mais 3.800 candidatos, em que os 40 primeiros aprovados em três cargos prestarão a prova prática

notícias

CARLOS BARBOSA > PERÍODO DE FÉRIAS

Serviços públicos têm horário diferenciado

DA REDAÇÃO

A exemplo da maioria das cidades gaúchas, o período de férias de servidores municipais gera alterações nos serviços prestados pela Prefeitura de Carlos Barbosa. Em virtude desta época, são necessárias algumas mudanças nos horários de atendimento. Os setores mais impactados são

Educação, Fazenda, Proarte e Saúde.

Na Educação, o atendimento ao público na Secretaria ocorre normalmente, porém, as escolas de Educação Infantil retornam com os atendimentos ao público no dia 1º de fevereiro, e as aulas recomeçam no dia 4 de fevereiro. As escolas de Ensino Fundamental entraram em recesso no dia 2 de

janeiro, o atendimento ao público volta ao normal a partir do dia 1º de fevereiro, enquanto que as aulas recomeçam a partir do dia 18 de fevereiro.

O atendimento da Secretaria da Fazenda teve impacto no período de 2 a 11 de janeiro, quando houve apenas expediente interno nos setores da Tesouraria, Tributação e Cadastro Imobiliário. Des-

de ontem (14/01), os atendimentos ao público foram normalizados nestas áreas.

Na Fundação de Cultura e Arte (PROARTE), o atendimento da Biblioteca Pública Municipal Padre Arlindo Marcon atenderá a comunidade em horário diferenciado, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h,

fechando ao meio-dia. Além disso, neste período não haverá a atividade de contação de histórias. O Telecentro fechou dia 26 de dezembro e retorna quarta-feira (16/01).

Na Secretaria de Saúde, nos meses de janeiro e fevereiro, o atendimento da Farmácia Municipal será de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 13h às 20h, e aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 12h e das 14h às 16h. Na Sala de Vacinas, excepcionalmente no mês de janeiro, a vacina BCG será realizada das 13h às 19h.

As unidades de saúde do interior sofrerão as seguintes alterações: - Arcoverde, Santo Antônio de Castro e Santa Luiza: não há atendimento de 02 a 31 de janeiro; - Cinco da Boa Vista: não haverá atendimento de 14 de janeiro a 02 de fevereiro; - Santo Antônio do Forromeco: não há atendimento de 02 a 21 de janeiro. Demais setores da Secretaria da Saúde, permanecem com os mesmos horários de atendimento.

Nas demais secretarias, o horário de expediente não sofre alterações: Secretaria da Administração; Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente; Secretaria de Assistência Social e Habitação; Secretaria de Desenvolvimento Turístico, Indústria e Comércio; Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude; Secretaria de Planejamento, Serviços e Vias Urbanas; Secretaria de Projetos Públicos; Secretaria de Segurança e Trânsito. Em caso de dúvidas, o contato é por meio do telefone (54) 3461-8800.



DIVULGAÇÃO

Carlos Barbosa divulgou amplo calendário de alterações nos horários de atendimento

> OBRA DE PAVIMENTAÇÃO

MUNICÍPIO ENCAMINHA LICITAÇÃO PARA ASFALTAR A RUA UBALDO BALDASSO

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Secretaria de Projetos Públicos encaminhou a licitação da obra de pavimentação asfáltica e drenagem pluvial na Rua Vereador Ubaldo Baldasso, no Bairro Ponte Seca, numa extensão de 215,68 metros. A obra representa um investimento de R\$ 226.535,96, sendo R\$ 222.857,14 de recurso federal e R\$ 3.678,82 de recursos próprios do Município.

O trecho a receber a pavimentação inicia na Rua Buarque de Macedo e vai até a esquina com a Av. Presidente Kennedy. O projeto foi elaborado pela Secretaria Municipal de Projetos Públicos para melhorar as condições de trafegabilidade da via, que dá acesso ao Centro Municipal de Eventos Sérgio L. Guerra, bem como outras entidades importantes como o CTG Trilha Serrana e a ACI.



Rua Ubaldo Basso receberá pavimentação asfáltica após processo licitatório

ARQUIVO PROJETOS PÚBLICOS

Abertura do Veraneio da Vindima será sexta

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

A abertura oficial do Veraneio da Vindima marcará a colheita e pisa da uva, além de apresentar uma série de programações para o verão, em Garibaldi, na Serra Gaúcha. Em 2019, o evento será realizado na Osteria Della Colombina (Estrada do Sabor), no interior do município, na próxima sexta-feira (18/01), a partir das 18h. Comunidade e turistas estão convidados a participar.

O objetivo do Veraneio da Vindima é ampliar o fluxo de turistas nas regiões enoturísticas e valorizar a estação, além de proporcionar, para a comunidade local e turistas, atividades e experiências diferenciadas no período. O nome é inspirado no movimento turístico ocorrido nas

décadas de 40 e 50, quando os turistas do Estado, especialmente de Porto Alegre, vinham para a Serra, em detrimento do litoral, pelo clima ameno e saudável.

Neste ano, o evento será aberto à comunidade e visitantes. Os participantes poderão realizar a colheita e a pisa de uva, além de confraternizar e se deliciar com pães, salames, copas, queijos, grostoli, sfregolá, brusquetas, polenta sapecada e bebidas como sucos de uva, vinhos e espumantes.

A programação contempla ofertas gastronômicas, festas locais, o Carnaval 2019, o Garibaldi Vintage e demais atrações até o dia 20 de março. As atividades são uma promoção da Prefeitura de Garibaldi, por meio da Secretaria de Turismo e Cultura, e do trade turístico local.

ALEXANDRA UNGARATTO / DIVULGAÇÃO



Veraneio da Vindima em Garibaldi

JEAN TEIXEIRA / DIVULGAÇÃO



Pisa da Uva no Veraneio da Vindima em Garibaldi, na Serra Gaúcha

VERANEIO DA VINDIMA DE 21/12 A 19/03/2019

Data : 18 de janeiro

Abertura da Vindima : 18h – Família Odete Bettú Lazzari
– Estrada do Sabor

Promoção: Secretaria de Turismo e Cultura - Prefeitura e Estrada do Sabor

DURANTE TODO O PERÍODO

Roteiros Pisa da Uva na Estrada do Sabor:

26 de janeiro – Família Jorge Mariani

03 de fevereiro – Vilmar Bettú – Turismo Enológico

09 de fevereiro – Família Vaccaro

16 de fevereiro – Família Odete Bettú Lazzari

23 de fevereiro – Família Jorge Mariani

03 de março – Família Vaccaro

* Necessário agendamento prévio



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREFEITURA MUNICIPAL
DE GARIBALDI

AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de Garibaldi torna público que realizará as seguintes licitações: Pregão Presencial nº 014/2019, às 08 horas e 30 minutos do dia 05 de fevereiro de 2019, para Registro de Preços para aquisição de material elétrico; Pregão Presencial nº 015/2019, às 08 horas e 30 minutos do dia 06 de fevereiro de 2019, para contratação de empresa para locação de sanitários químicos para eventos do Município; Pregão Presencial nº 016/2019, às 08 horas e 30 minutos do dia 07 de fevereiro de 2019, para contratação de empresa para serviço de vigilância em eventos do Município; Pregão Presencial nº 017/2019, às 14 horas do dia 07 de fevereiro de 2019, para aquisição de massa asfáltica – CBUQ; Pregão Presencial nº 018/2019, às 08 horas e 30 minutos do dia 11 de fevereiro de 2019, para aquisição de concreto convencional. Maiores informações pelo fone(054) 3462-8230 ou no site www.garibaldi.rs.gov.br

Antonio Cettolin
Prefeito Municipal

EDITAIS DE CASAMENTO

Denise da Costa Silveira, Registradora Substituta do Registro Civil de Pessoas Naturais de Teutônia/RS, situado na Rua 3 de Outubro, 404 - sala 106, Teutônia/RS. Faz saber que pretendem se casar:

Edital número 3389 - EDUARDO DINIS FELL, residente a Rua João Alberto Faller, Teutônia-RS, filho de José Guilherme Fell e Rechia Teresinha Fell e **GABRIELA JACINTO**, residente a Rua João Alberto Faller, Teutônia-RS, filha de José Valdir Jacinto e Navir Hofstätter Jacinto.

Edital número 3386 - ELENO WILLIAM OGLIARI, residente a Rua Carlos Arnt, Teutônia-RS, filho de Eleno Ogliari e Roseli Schmitt e **MAIARA SUÉLI FERREIRA**, residente a Rua Carlos Arnt, Teutônia-RS, filha de João Rodrigues Ferreira e Naiara Sibéli Huckriede Ferreira.

Edital número 3387 - WELITON RODRIGUES BATISTA, residente a Rua Henrique Felipe Muskoph, Teutônia-RS, filho de Valmor Batista e Marli Rodrigues Batista e **JAMILRA ARAUJO SILVA**, residente a Rua Henrique Felipe Muskoph, Teutônia-RS, filha de Evaldo Elias da Silva e Josefa da Conceição Araujo Silva.

Edital número 3390 - LUÍS FERNANDO BECKMANN, residente a Av. 8 Norte, Teutônia-RS, filho de Egon Beckmann e Irací Bayer Beckmann e **MORGANA PLETSCHE**, residente a Av. 8 Norte, Teutônia-RS, filha de Aloysio Romeu Pletsch e Marlise Irma Pletsch.

Edital número 3391 - CALEBE TEIXEIRA JUNQUEIRA CEZIMBRA, residente a na rua Edmundo Ruhrwien, Teutônia-RS, filho de Carlos Eduardo Junqueira Cezimbra e Silvana Teixeira Cezimbra e **EMILIN ECKERT VIANA**, residente a Rua Eri Dienstmann, Teutônia-RS, filha de João Batista Santiago Viana e Marcia Angelica Eckert.

Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da Lei.

Teutônia/RS, 14 de janeiro de 2019
DENISE DA COSTA SILVEIRA
Registradora Substituta

200 novos empregos serão gerados com auxílio para empresas

FONTE: ASSESSORIA DE IMPRENSA

FOTOS: ROBERTO DE CASTRO / DIVULGAÇÃO

Através de um Projeto de Lei que autoriza a Administração Municipal a conceder auxílio para empresas que estão instaladas ou que venham a se instalar no município e investirem na geração de empregos, aumentam as expectativas e possibilidades de crescimento do Município. A previsão é de serem gerados em torno de 200 novos empregos.

O prefeito José Luiz Cenci, o vice-prefeito Roque Carlos de Vargas, o responsável pela Coordenadoria do Desenvolvimento Econômico do município, Coraci Roque Gravina, e demais secretários, acompanhados do vereador Sérgio Cenci (PP), que participou do início das negociações, assinaram na sexta-feira (11/01) o contrato que concede incentivo à Enova Indústria de Calçados Ltda.

A empresa vai iniciar as suas atividades na Rua Porto Alegre, no Centro da cidade, a partir do próximo mês. O auxílio para o pagamento do aluguel será em escala, de acordo com o número de funcionários com vínculo empregatício, devidamente comprovado pela Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP), sendo estes preferencialmente residentes no município. O valor inicial é de R\$ 3 mil, se a empresa estiver empregando 30 a 70 funcionários, R\$ 3,5 mil de 71 até 100 funcionários, e R\$ 4 mil, valor limite para as contratações que ultrapassem os 100 colaboradores.

Segundo o empresário Enio Kunzler, a Enova inicia o trabalho com 30 contratados em 4 de fevereiro, mas a meta é ultrapassar



Cenci, acompanhado dos secretários municipais, assinou o contrato com o empresário Enio Kunzler

o número máximo estipulado no contrato até o final deste ano. Ele explicou que a empresa presta serviço para Calçados Beira Rio. “Ela é uma empresa que cresce 10% ao ano, isso nos dá garantias de que não vai faltar trabalho.” O empresário foi colaborador da Calçados Beira Rio por um período de 12 anos, e atualmente faz parte do quadro de empresas terceirizadas.

O prefeito explicou que o município de Fazenda Vilanova foi criado com a mão-de-obra calçadista e estas empresas muito contribuíram para o crescimento político-administrativo, bem como a sua emancipação. “Por este motivo e pela qualidade da mão-de-obra existente, é importante a Administração Municipal auxiliar as empresas calçadistas a se instalarem no município”, justificou.

O responsável pelo Desenvolvimento Econômico explica que esta empresa significa o crescimento econômico da cidade e visa mais oportunidade de negócios também no comércio.

O vereador Sérgio Cenci foi o responsável pelo início das negociações para que a empresa calçadista se instalasse na cidade. “É gratificante para mim como vereador saber que conseguimos melhorar a qualidade de vida da nossa comunidade, uma vez que estes profissionais não vão precisar se deslocar, pegando ônibus de madrugada, para ganhar o seu sustento. Temos a parceria com o Executivo e com isso temos voz para colocar nossas ideias. Quando eu assumi o cargo de vereador, convidei o Enio, mas naquele período não foi possível. Passado um ano, ele me ligou para ver se ainda exis-

tia a possibilidade. Temos que acreditar. Quando conquistamos uma empresa deste porte para a nossa cidade podemos garantir que deixamos a nossa marca”, finalizou.

SAIBA MAIS

Recentemente foi assinado pelo prefeito José Luiz Cenci, um decreto que regulamenta uma Lei municipal, que Disciplina a Concessão do Alvará de localização Provisório para o funcionamento e instalação de atividades econômicas, a empresas interessadas em instalar-se em atividades de baixo e médio impacto, mediante a emissão de Alvará Provisório. Segundo a Administração municipal, com esta medida ficou mais fácil a imediata instalação de novas empresas, visando trazer mais oportunidade de empregos para a comunidade vilanovense.



Administração Municipal comemora a assinatura do contrato com a empresa



Contrato que autoriza o auxílio para a Enova foi assinado sexta

esportes

TEUTÔNIA ► COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Dirlei “Mão de Pedra” lutará na Áustria e no Mundial de Muay Thai na Tailândia

LUCAS LEANDRO BRUNE

O lutador Dirlei “Mão de Pedra” Broenstrup terá duas competições bem importantes nos meses de fevereiro e março, na abertura da temporada 2019. Em fevereiro estará na Áustria, onde disputará uma competição de MMA de uma Liga Europeia, em estilo mata-mata, ao longo do ano. Em março, Dirlei integrará a Seleção Brasileira de Muay Thai, que participará do Mundial de Muay Thai, na Tailândia. “Meu principal objetivo é continuar com esse ritmo de vitórias”, projeta.

No fim de janeiro, o atleta viaja para a Áustria, onde fará um campi (treinamento e preparação pré-luta). “Será um campi bem forte, com vários atletas do UFC”, explica. A luta iria acontecer dia 27 de janeiro, porém foi transferida para a segunda semana de fevereiro contra um lutador da República Tcheca (Karlos Vémola), vizinho da Áustria. Como o início foi transferido, o adversário pode mudar. O campeonato prevê 12 lutadores na categoria 93 Kg, que lutam entre si. “Fui convidado para participar do

evento. Em estilo mata-mata, durante o ano, até disputar o cinturão. É uma Liga de 2019”, explica.

De 12 a 20 de março, Dirlei estará na Tailândia para disputar o Campeonato Mundial de Muay Thai na categoria 91 Kg. “É algo histórico para Teutônia e para a região: fui convocado pela Confederação Brasileira de Muay Thai, integrando a Seleção Brasileira, que vai disputar o Mundial em Bangkok. Serão vários atletas, de todos os países, lutando durante uma semana”, ponderou.

Dirlei também ressalta a diferença entre as duas competições. Na Áustria será Artes Marciais Mistas (MMA, em inglês), enquanto que na Tailândia será apenas o Muay Thai. Como não se confundir no Mundial de Muay Thai e aplicar golpes de Jiu Jitsu, Boxe ou outra modalidade? “Estou treinando bastante Muay Thai (a parte da trocação, chutes, socos, cotovelo, joelho) e o Jiu Jitsu (luta de solo, agarrada, finalizações, estrangulamentos). Depois da Áustria, vou ter que lutar um mês inteiro, me adaptando para o Muay Thai, só luta em pé, para evitar de perder pontos. Preciso estar bem concentrado, mas

como venho treinando Muay Thai todos os dias, acho que está bem tranquilo”, salienta.

Outra diferença é o peso. Com 102 Kg de peso normal, somente treinando, Dirlei precisa baixar 9 Kg até a luta de MMA na Áustria, na categoria 93 Kg. No entanto, ele considera mais difícil depois em março, quando precisará atingir 91 Kg para estar apto ao Mundial de Muay Thai. “No MMA, quando faço uma luta, eu desidrato e desço de peso e logo recupero de novo. No Muay Thai preciso andar nesse peso aí (91 Kg)”, explica.

“Sou um atleta que nunca escolho adversários. Sendo da minha categoria, eu já quero lutar. Sou muito competitivo e amo competir”, se define. Dirlei agradece a Prefeitura de Teutônia, cooperativas Languiru e Certel que apoiam o esporte.

Lesões atrapalharam em 2018

“O ano 2018 não foi muito bom para mim, porque tive aquela lesão de joelho, fiz cirurgia de ligamento e menisco. Tive uma lesão bem forte. Voltei agora pouco tempo”, ressalta Dirlei ao avaliar a temporada passada.

O atleta lutou em outubro de 2017 e se machucou na Arena do Grêmio, onde fez a luta principal e se sagrou campeão e dono do cintu-

rão. “Desde lá tive a lesão, vinha me recuperando, fazendo reforço muscular e agora estou pronto para 2019 – vai ser o ano”, ponderou.



Dirlei “Mão de Pedra” foi convocado para a Seleção Brasileira de Muay Thai

LUCAS LEANDRO BRUNE

TEUTÔNIA ► OITO CLUBES

REUNIÃO QUE DEFINE O MUNICIPAL É HOJE

LUCAS LEANDRO BRUNE

Os últimos detalhes do Campeonato Municipal de Teutônia 2019 serão definidos na reunião marcada para as 20 horas de hoje (15/01), no Hotel e Restaurante União do Bairro Languiru. Os oito clubes confirmados vão debater a fórmula de disputa e efetuar o sorteio das chaves da competição. A bola vai rolar a partir do dia 10 de fevereiro.

Com oito clubes definidos, a ACAT vai sugerir formar duas chaves com quatro equipes em cada grupo, jogando dentro da chave em turno e retorno, totalizando seis jogos na primeira fase. Os três melho-

res de cada grupo se classificam para a segunda fase, que teria três jogos eliminatórios, classificando os três vencedores e ainda o perdedor de melhor campanha para a semifinal. Ainda estará em análise a disputa de uma 2ª Divisão entre os 4 eliminados na primeira e segunda fases.

As oito equipes já confirmadas para o Municipal de 2019 são: Atlético Gaúcho (atual bicampeão), Juventude (atual vice-campeão), União da Germano (atual campeão da 2ª Divisão), Boa Vista (atual vice-campeão da 2ª Divisão), Esperança, Ribeirense, Ouro Verde e Flamengo da Germano.

TRAVESSEIRO ► MUNICIPAL

JUVENTUDE E GUARANI DECIDIRÃO O TÍTULO

DA REDAÇÃO

Com vitórias fora de casa, Juventude do Centro e Guarani da Barra do Fão farão a final do Campeonato Municipal de Travesseiro 2018. Na tarde deste domingo (13/01), as duas equipes ganharam os jogos de volta das semifinais e conquistaram o direito de disputar o título da competição.

Mesmo jogando pelo empate, o Juventude superou o Travesseirense, fora de casa, por 2 a 1. Já o Guarani da Barra do Fão precisava vencer e obteve o placar de 2 a 1 sobre a SER Cultural Picada Felipe Essig, também jogando na casa do adversário.

TRAVESSEIRO

2ª rodada semifinal – 13/01

Travesseirense	1x2	Juventude
Cultural Pic. Essig	1x2	Guarani

1ª rodada semifinal – 06/01

Juventude	0x0	Travesseirense
Guarani	1x1	Cultural Pic. Essig

1ª Final – 20/01

Juventude	x	Guarani
-----------	---	---------

2ª Final – 27/01

Guarani	x	Juventude
---------	---	-----------

OUÇA



CONTEÚDO DIGITAL

esportes

TEUTÔNIA » ASSOCIAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA LANGUIRU

Abertão inicia com muito equilíbrio

LUCAS LEANDRO BRUNE

Dez jogos bastante equilibrados e disputados marcaram a abertura da 39ª edição do Campeonato Aberto de Verão da Languiru, na modalidade Futebol Sete. Três empates, cinco placares com apenas um gol de diferença e somente dois jogos com dois gols de vantagem foram registrados na noite de sexta-feira (11/01). Um grande público prestigiou a abertura da competição, na Associação de Funcionários da Languiru, em Teutônia.

A bola começou a rolar para a categoria Sub-20. O Galáticos arrancou com vitória de 1 a 0 sobre o Largados/Flamengo, enquanto que o Baile de Munique/Strada Veículos superou o Sem Fundamento pelo escore de 2 a 0. No Master, apenas uma partida, em que o Ta'Lentos/DMF derrotou o Amigos do Tito/Unze Bier por 2 a 0.

No Veterano, dois empates sem a abertura do marcador. Brochier x Força Jovem/Terraplenagem JE e Travessão x Pikas jogaram 40 minutos e não balançaram as redes. No terceiro jogo do Veterano, o VECA ganhou do Nacional/Terrasol pelo placar de 2 a 1.

A categoria Força Livre teve quatro jogos disputadíssimos. Underdogs/Dillin Informática e Lermen/Avenida Tintas ficaram no empate em 1 a 1. O Farmamais/Amigos do Zig superou o Rudibar por 1 a 0. O Danados ganhou do IMECC por 2 a 1. O jogo com o maior número de gols foi entre BB Contabilidade/Karandiru e Imobiliária Pilar; vitória da Pilar por 4 a 3.

Nesta semana, duas rodadas completas movimentam o 39º Aberto de Verão da Languiru. Nesta quarta-feira (16/01), serão 10 jogos. Na sexta-feira (18/01), outras 10 partidas estão programadas.



Ta'Lentos/DMF iniciou com vitória no Master



Pikas empatou na estreia do Veterano

ABERTO DE VERÃO

1ª rodada – Futebol Sete – 11/01

Categoria		Jogo	
Sub-20	Largados/Flamengo	0x1	Galáticos
Sub-20	Baile de Munique/Strada Veículos	2x0	Sem Fundamento
Master	Ta'Lentos/DMF	2x0	Amigos do Tito/Unze Bier
Veterano	Brochier	0x0	Força Jovem/Terrapl. JE
Veterano	Travessão	0x0	Pikas
Veterano	Nacional/Terrasol	1x2	VECA
F. Livre	Underdogs/Dillin Informática	1x1	Lermen/Avenida Tintas
F. Livre	Rudibar	0x1	Farmamais/Amigos do Zig
F. Livre	Danados	2x1	IMECC
F. Livre	BB Contabilidade/Karandiru	3x4	Imobiliária Pilar

2ª rodada – Futebol Sete – 16/01

Campos 1 e 2 – Início 19h30min

Hora	Campo	Categoria	Jogo	
19:30	1	Feminino	Ki Poder	x Baile de Munique/Strada Veículos
19:30	2	Master	Só Amigos	x IMECC
20:20	1	Master	Ta'Lentos/DMF	x BRX/Mundo das Cores
20:20	2	Feminino	Galáticas	x FC Estrela
21:10	1	Master	Unidos Por Westfália	x Galera/Móveis Zagonel
21:10	2	Veterano	Sorv. D'Itália/G. Costa/B. Chico	x Rudibar
22:00	1	Sub-20	IMECC	x Internacional S. Manoela
22:00	2	Sub-20	A. do Xuxu/Carvão Teutônia	x Karandiru
22:50	1	F. Livre	Celtic	x Bruxaria/Ac. Boa Forma
22:50	2	F. Livre	Toca Fogo/Ordecow	x Mercenários

3ª rodada – Futebol Sete – 18/01

Campos 1 e 2 – Início 19h30min

Hora	Campo	Categoria	Jogo	
19:30	1	Sub-20	Karandiru	x Rudibar
19:30	2	Sub-20	Internacional S. Manoela	x A. do Xuxu/Carvão Teutônia
20:20	1	Master	Família Azevedo/Chagas	x Amigos do Tito/Unze Bier
20:20	2	Feminino	Flamengo	x FC Estrela
21:10	1	Veterano	Brochier	x VECA
21:10	2	Master	BRX/Mundo das Cores	x Bola Oito
22:00	1	F. Livre	A. Adriano/C. Wilke/Flach E.	x MSM Brindes/Recreativo
22:00	2	F. Livre	É us Guri	x Baixada do Sapo/C. Brandão
22:50	1	F. Livre	Saidera	x Anjos da Noite
22:50	2	F. Livre	UPAL	x Bola Oito



Baile de Munique/Strada Veículos começou vencendo no Sub-20



Danados ganhou na abertura do Força Livre

esportes

CARLOS BARBOSA ► CAPITAL NACIONAL DO FUTSAL

49ª edição do Citadino inicia dia 21 de janeiro

DA REDAÇÃO

Para quem imagina que Carlos Barbosa só tem a ACBF, que em 2019 completará 43 anos, a Capital Nacional do Futsal tem o título também por outros motivos. No próximo dia 21 de janeiro, inicia a 49ª edição do Campeonato Citadino de Futsal, evento tradicional no município e promovido pelo Esporte Clube Estudante e SESC Farroupilha, com apoio do Município de Carlos Barbosa, através da Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude.

Os jogos serão disputados no Centro Municipal de Eventos Sérgio Luiz Guerra, de 21 de janeiro até 8 de março. Na primeira fase, partidas de segunda a sexta-feira marcam a competição. Na categoria Força Livre são 12 equipes, que foram divididas em duas chaves de seis times cada. Já a categoria Máster terá seis equipes e a categoria Sub-17 terá cinco equipes.

No ano passado, os times que ergueram o título foram Só Que Mão, na Categoria Livre; Peixes da Serra, na Categoria Máster; Só Zueira na Categoria Feminino; e Vidraçaria Bueno, na Categoria Sub-17.

THAIS CRISTINA FORMENTINI / DIVULGAÇÃO



Em 2018, Só Zueira conquistou o título na Categoria Feminino

O Citadino é um evento esportivo já consolidado em Carlos Barbosa, onde o Município busca incentivar a prática do esporte e também do lazer. O Campeonato é formado por times com atletas na sua maioria locais que se organizam todos os anos para disputar o título entre amigos. Os jogos atraem diversos espectadores, principalmente nas finais, quando as torcidas vibram para defender o seu time. O Citadino reforça a paixão e o orgulho de Carlos Barbosa pelo futsal, já expressado com a ACBF e também com o título de Capital Nacional do Futsal.

CITADINO DE FUTSAL

1ª rodada – 21/01 – 19h15

Categ.	Ch.		Jogo
Livre	A	RC Show Bar	x Kramentô FC
Livre	A	SM Móveis/Botafogo	x Stronda FC
Livre	A	Só que Mão FC	x Vidraç. Bueno

EQUIPES PARTICIPANTES

Força Livre

Chave A

Só que Mão FC
SM Móveis/Botafogo
RC Show Bar
Vidraçaria Bueno
Stronda FC
Kramentô FC

Chave B

Só Pelada/Senhor do Malte
NDN/Construtora Käfer
Chinês/RG Color Print
Tchapa
Grêmio Santo Antônio
Tigre/Barbearia Brooklin

Master

Peixes da Serra
Grêmio Santo Antônio
Clube do Quiosque
Fretes Bueno
Natplast/Lojas Farroupilha
Família Bueno

Sub-17

Sport Clube Real/River
Vidraçaria Bueno
Internacional
Falência FC
Tigre/Barbearia Brooklin

MARQUES DE SOUZA ► FUTEBOL SETE

INTERCAMPING TEVE 28 GOLS EM 6 JOGOS

DIVULGAÇÃO



Nerceu Rauber e os filhos João, Luis e Lucas.

DA REDAÇÃO

O Camping do Riacho Doce sediou os jogos da 6ª rodada do Intercamping de Marques de Souza, na tarde de sábado (12/01), quando 28 gols foram marcados nas seis partidas disputadas. A próxima rodada está marcada para o sábado (19/01), no Camping do Germano. O Intercamping é organizado pela Aemaso e tem o apoio do Sicredi e Fruteira Mertz.

INTERCAMPING

6ª rodada – 12/01

Maravilha	3 x 0	News Car
São José	1 x 1	Falência
Gold Pescados	2 x 2	O que Importa é o que Interessa
Meia Boca Jr	1 x 6	Parceiros
Aprovados	0 x 3	Gaúcho Alto Tamanduá
Intrusos	1 x 8	Boteco do Jair

7ª rodada – 19/01

Local: Camping do Germano

13h30min	Sabotagem	x	Escolinha Can. do Vale
14h20min	Iluminatis	x	Demonhos
15h10min	Gold Pescados	x	Arranca Toko
16h00min	Nova Barca	x	Falência
16h50min	Os Penetras	x	Baile de Munique
17h40min	Wasserstatd	x	Paga Nada

CLASSIFICAÇÃO

Força Livre

Chave A

Maravilha - 10
Os Penetras - 4
Meia Boca Jr - 3
Iluminatis - 2

Chave B

Parceiros - 5
News Car - 4
Demonhos - 4
Baile de Munique - 3

Chave C

Wasserstadt - 4
Gold Pescados - 4
Red Bull - 3
Intrusos - 3

Chave D

Boteco do Jair - 6
Paga Nada - 6
Arranca Toko - 4
O que Importa é o que Interessa - 4

Municipal

São José - 7
Aprovados - 6
Gaúcho Alto Tamanduá - 6
Falência - 1
Nova Barca - 0

Sub-16

Escolinha Canudos do Vale - 6
Reis do Danone - 3
Sabotagem - 3
Atlético Tamanduá City - 0

2ª Taça Integração terá 6 clubes participantes

DA REDAÇÃO

A expectativa para 2019 era aumentar o número de equipes participantes da 2ª Taça Integração de futebol amador, sob organização da Aemaso. No entanto, seis clubes estão confirmados para a disputa, contra oito agremiações que jogaram em 2018. A saída das equipes de Cruzeiro do Sul – que terá Campeonato Municipal – é um dos motivos para a redução. E dos seis clubes, um é convidado.

Na reunião técnica realizada na sexta-feira (11/01), em Forquetinha, ficou definido que a 2ª Taça Integração iniciará no dia 17 de fevereiro, com apoio do Sicredi. As equipes confirmadas são o atual campeão Brasil de



Brasil de Marques de Souza foi o campeão da 1ª Taça Integração em 2018

Marques de Souza, Bragantino de Marques de Souza, Nacional de Forquetinha, Minuano de Canudos do Vale e XV de Novembro de Sério. O Estudantes, do Bairro Conventos – Lajeado entra como

convidado. Cada equipe paga, a título de inscrição, o valor de R\$ 500,00.

A reunião para definir o chaveamento e os jogos inaugurais será no dia 5 fevereiro, na Escola

João Batista, em Forquetinha, às 20h. O lançamento da competição está marcado para o dia 13 de fevereiro, em local a definir. Ficou definido ainda que o ingresso será de R\$ 5,00.

ATLETAS

As equipes têm até o dia 8 de fevereiro para encaminhar as fichas de inscrições dos atletas. Cada equipe poderá inscrever 25 atletas e desses 5 podem ser de fora do município; destes 5, apenas 3 podem atuar durante a partida. É necessário ter 3 sub 23 atuando durante a partida. A equipe de Lajeado (Estudantes) deverá usar em campo 8 atletas sub-23 e 3 de idade livre.

Crêterios para ser considerado atleta de casa:

- * Ter carteira de trabalho assinada há pelo 6 meses;
- * Ter título de eleitor no município (ter votado na última eleição, não valendo justificativa);
- * Morar no município com comprovante de residência;
- * Ter o pai ou a mãe morando no município;
- * Ter talão de produtor no município.

Família
Curtir como
verão

CLUBE CERTEL
COMPRE-POU
TROCÔU

TODALINHA DE MÓVEIS EM

12X

IGUAIS

Promoções válidas no período de 15 a 19/01/2019 ou enquanto durarem os estoques. Taxa de juros: 12x (0-12) 2,9% a.m. e 40,92% a.a.; nos cartões de crédito. Venda a prazo sujeita a análise de crédito. Imagens meramente ilustrativas. Consulte regulamento completo do Programa Clube Certel em uma de nossas lojas.

Canabarro
51 3762.7211

Languiru
51 3762.1001

Teutônia
51 3762.4048

Westfália
51 3762.4641

lojascerteloficial
www.lojascertel.com.br

lojas
Certel